

Será a 18 o encontro Truman-Eisenhower

Acreditam certos comentaristas que o presidente eleito pretende nomear o sr. Adlai Stevenson chefe da delegação americana na ONU

Acheson assistirá à conferência que se realizará na Casa Branca na próxima terça-feira

AUGUSTA, Georgia, 13 (AFP) — O general Eisenhower deixará esta cidade na próxima terça-feira, por avião, com destino a Washington, onde encontrará o presidente Truman, na Casa Branca. Partirá depois para Nova York, onde passará a semana.

Nomeará Stevenson

WASHINGTON, 13 (AFP) — Segundo certos comentaristas americanos, o presidente designado, general Eisenhower, pretende nomear o sr. Adlai Stevenson, candidato democrata à presidência, como chefe da delegação dos Estados Unidos nas Nações Unidas.

Participará da reunião

WASHINGTON, 13 (AFP) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, tomou disposições para se encontrar, em 18 do corrente, nesta capital, para participar das conversações entre o presidente Truman e o presidente eleito, general Eisenhower, anunciou hoje o porta-voz do Departamento de Estado, sr. Michel McDermott.

O secretário de Estado dirige atualmente a delegação dos Estados Unidos à Assembleia Geral das Nações Unidas. O porta-voz do Departamento de Estado, salientando que cabia à Casa Branca anunciar oficialmente os que participariam das conversações Truman-Eisenhower, de terça-feira próxima, indicou que o sr. Acheson se encontraria nesta capital, para assistir a esta conferência e que voltaria, em seguida, a No-

va York, para retomar suas atividades na ONU.

Por outro lado, o porta-voz do Departamento de Estado anunciou que o sr. David Bruce, subsecretário de Estado, informou ao senador Henry Cabot Lodge, emissário pessoal do presidente eleito Eisenhower, que estava à sua disposição, para conferenciar com ele. O sr. Lodge chegará amanhã a esta capital e é provável que se entreviste com o sr. Bruce, que ocupa as funções do sr. Acheson, durante sua ausência desta capital.

Novo secretário de Estado

WASHINGTON, 13 (AFP) — O general Eisenhower pensaria em escolher Thomas Dewey ou John Mac Cloy para o posto de secretário de Estado.

Eisenhower conferenciara com Dewey, governador republicano de Nova York, amanhã, antes de conferenciar na terça-feira próxima com o presidente Truman. Por esse motivo os círculos informados desta capital indagam se o fato de ter o general chamado Dewey a Augusta, na Georgia, onde repousa das fadigas da campanha presidencial, não significa que Eisenhower tenha a intenção de escolher o governador para o posto de secretário de Estado no seu próximo gabinete.

Sabe-se que as conversações Eisenhower-Dewey abordaram principalmente os problemas ligados aos assuntos estrangeiros e particularmente as relações russo-americanas, a Coréia e os problemas da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Confirmada esta notícia, seria mais uma indicação de que, como no caso das nomen-

ções dos senhores Lodge e Dodge para observadores em Washington, o general escolheria os seus auxiliares sem tomar em consideração os desejos do senador Taft. Realmente, Dewey e Taft têm opiniões divergentes a respeito de numerosos problemas internos e estrangeiros.

Convém observar, todavia, que certos círculos informados desta capital julgam que o general Eisenhower alimente a intenção de nomear para secretário de Estado o sr. John Mac Cloy, antigo alto-comissário na Alemanha, que viria a esta capital na próxima semana para participar das conversações Truman-Eisenhower.

APLICAM OS COMUNISTAS CHINESES OBUSES DE GÁS

Réplica uruguaia à nota argentina

Volta o governo de Montevideú a considerar o caso da soberania sobre as ilhas Malvinas

MONTVIDEO, 13 (De Julio Pomasso, da U. P.) — Na réplica uruguaia à nota do governo argentino, sobre o suposto desprézo, deste país pela soberania da Argentina nas ilhas Malvinas, o governo de Montevideú declara que lhe "parece impossível esclarecer, definitivamente, sua posição, "mesmo que considere a divergência de opinião surgida e praticamente terminada."

O parágrafo segundo da nota argentina, que manifesta situações jurídicas invocadas na comunicação de 21 de outubro, perdeu expressamente todo valor de um reconhecimento soberano ou de um melhor direito, diz a nota uruguaia.

O Chanceler uruguaio, sr. Fructoso Pittaluga, assinala que o governo uruguaio tem a satisfação de destacar essa última manifestação, reiterando que sua atitude a respeito "é consequente com o conteúdo firmemente expressado por suas delegações, a diversas reuniões interamericanas, as quais propugnaram e apoiaram resoluções que reclamam para os países americanos plena soberania, não lhes correspondendo, e que reafirmaram o repúdio às aquisições territoriais mediante atos de violência."

A nova nota uruguaia, como a anterior, é de tom sereno e conciliatório, insistindo na menção das ilhas Falklands ou Malvinas no âmbito de uma negociação anglo-uruguaia, acordo esse que "tem o mesmo significado uma denominação geográfica."

Extrema reserva mantém os meios militares de Washington a respeito dessa notícia

Técnicos em guerra química são enviados ao campo de batalha, para apurar o caso — Desesperado assalto chinês

WASHINGTON, 13 (A. F. P.) — Declarou-se, esta tarde, no Pentágono, que não se recebeu nenhuma informação sobre os militares sul-coreanos, segundo os quais os técnicos em guerra química enviados ao campo de batalha, na noite passada obuzes de gás.

Nos meios militares, mantém-se extrema reserva a respeito. Recordando-se que as forças das Nações Unidas na Coréia foram, em várias ocasiões, acusadas pelo adversário de terem empregado gases tóxicos, quando o projétil empregado era um obús providor de fumaça, destinado a facilitar a observação do tiro, ou ainda a borrar ou os obuzes incendiários de fosforo.

Salienta-se que, para esclarecer

esta situação, uma equipe especial de técnicos em guerra química foi enviada, esta manhã, por via aérea, de Tóquio ao campo de batalha.

Desprezo pela vida

TOQUIO, sexta-feira, 14 — (De Robert Vermillion, da United Press) — Num flagrante desprezo pelas vidas de seus próprios homens, os vermelhos chineses lançaram, esta madrugada, um desesperado assalto e reconquistaram a Serra do Franco-Altiador, o pico "Ponta-de-Altiador", desalojando os defensores após uma feroz luta corpo-a-corpo.

Num despacho da frente central, o correspondente da United Press, Victor Kendrick, disse que os sul-coreanos defenderam-se a baloneta, coronhadas e até a morte, mas os chineses assaltaram suas trincheiras, mas, apesar da heroica resistência, foram dominados. Essas vitais posições ao norte de Kumwha haviam sido tomadas na noite de quarta-feira, e acreditava-se que estavam seguras.

As que, no entanto, o assalto chinês estava preparado para antes da hora em que se realizou, pois logo ao anoitecer os vermelhos começaram a sair da rede de túneis que escavaram na base da Serra. Mas os sul-coreanos estavam alertas e imediatamente pediram o apoio da artilharia. Mais tarde, a outra fase da luta teve lugar em meio a um temporal de neve e gelo que se estendeu por toda a linha de frente.

No assalto final, o ataque foi

precedido por um "onda" de 350 chineses, que rapidamente saltaram as acidentadas ladeiras da serra, enquanto logo atrás se espalhavam centenas de outros soldados vermelhos. Apesar do concentrado fogo sul-coreano, os comunistas ocuparam o pico "Ponta-de-Altiador", desalojando os defensores após uma feroz luta corpo-a-corpo.

Num despacho da frente central, o correspondente da United Press, Victor Kendrick, disse que os sul-coreanos defenderam-se a baloneta, coronhadas e até a morte, mas os chineses assaltaram suas trincheiras, mas, apesar da heroica resistência, foram dominados. Essas vitais posições ao norte de Kumwha haviam sido tomadas na noite de quarta-feira, e acreditava-se que estavam seguras.

As que, no entanto, o assalto chinês estava preparado para antes da hora em que se realizou, pois logo ao anoitecer os vermelhos começaram a sair da rede de túneis que escavaram na base da Serra. Mas os sul-coreanos estavam alertas e imediatamente pediram o apoio da artilharia. Mais tarde, a outra fase da luta teve lugar em meio a um temporal de neve e gelo que se estendeu por toda a linha de frente.

Volta-se a discutir a compra de aviões a jato pelo Brasil

Tal operação não constitui a solução dos problemas comerciais britânicos, na base em que foi realizada

Explica-se na Câmara dos Comuns o ministro do Comércio, sr. Peter Thorneycroft

LONDRES, 13 (De Laurence Meredith, da United Press) — O ministro do Comércio da Grã-Bretanha, sr. Peter Thorneycroft, declarou ante os Comuns que os convênios de compensação ou de troca com o Brasil não constituem a solução dos problemas comerciais britânicos.

O sr. Thorneycroft disse que o convênio de troca de aviões a jato britânicos por algodão do Brasil não constitui a ne-

nhuma modificação da política oficial do país, a respeito de tais acordos, porém que esta posição de aviões a jato a um país amigo ou impedir a liberdade de ação da Comissão do Algodão em Rama.

Os protestos generalizados, entre os comerciantes britânicos que exportam para o Brasil, aos quais em muitos casos, se tem devido dinheiro pelos seus artigos, motivaram várias perguntas nos Comuns sobre o convênio de troca de aviões por algodão. Ao responder a tais perguntas, o ministro do Comércio disse:

«Embora os problemas surgidos em nosso comércio com o Brasil sejam sérios e o governo esteja dedicando a esses problemas profunda consideração, na opinião dos poderes públicos os mesmos requerem solução mais fundamental, que os convênios de troca. Que eu saiba, essa projetada operação não foi ultimada e não é uma transação entre governos. O que me dá a impressão é que, se decidida, se deve tomar medidas para deter a operação, no caso em que a empresa Hawker Siddeley possa enviar aviões ao Brasil em condições convenientes e se a Comissão de Algodão pode concordar com as condições para a compra do algodão brasileiro.

Sómente haveria duas formas de intervir. Ou o governo de Sua Majestade teria que negar permissão à exportação para a venda de aviões, a um país amigo, ou teria que dar ordem à Comissão do Algodão, o que seria intervir em sua liberdade de ação, para comprar algodão onde quizesse e como entendesse ser conveniente, sob o ponto de vista comercial.

«Ambas as medidas seriam difíceis de justificação, se, neste caso, a ordem à Comissão de Algodão caísse dentro das disposições da lei de 1947, sobre a centralização das compras de algodão. Ademais, embora tenha dito que os convênios de troca não são solução de nossos problemas comerciais, não creio que a desvantagem de tal operação seja tal que justifique uma intervenção.

Respondendo a outra pergunta do deputado conservador C. J. Erroll, o ministro Thorneycroft declarou:

«Não se modificou a política do governo. Parece-me muito claro que os convênios de troca ou de compensação em geral não darão solução a nossos problemas. O ponto que tinha que decidir era mais circunstancial. O sr. Erroll indicou que voltaria a apresentar esse assunto posteriormente.

Desde que se anunciou a troca

de aviões a jato britânicos por algodão brasileiro ficou claramente assente que o governo britânico nada tinha com o assunto.

O Ministério da Fazenda explicou a diferença entre o convênio de troca — que não interviria na moeda — e o convênio de compensação, em que as partes interessadas pagam com dinheiro os artigos intercambiados.

O primeiro tipo dessa operação está sujeito à licença do Banco da Inglaterra, permissão que provavelmente não será concedida.

Mas o convênio com a Hawker Siddeley é do segundo tipo. O governo considera esse assunto um caso particular, que não interessa de forma alguma.

A embaixada do Brasil em Londres fez saber que talvez o Banco da Inglaterra esteja disposto a aceitar favoravelmente outros convênios. Os comerciantes britânicos estão se interessando muito pelas possibilidades que oferecem tais convênios. Mediante esses convênios, não somente se poderia importar algodão como também café, madeira, nozes e óleo vegetal, em que pese as dificuldades de pagamento. Os britânicos necessitam de encontrar exportadores de artigos, dos quais o Brasil necessita ou deseja.

Homenageado o sr. Dean Acheson

Ofereceu-lhe um almôço o ministro do Exterior do Brasil, comparecendo ao ágape altas personalidades da Organização das Nações Unidas

Longa exposição do sr. João Neves sobre o chamado problema colonial

NAÇÕES UNIDAS, N. Y. 13 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. João Neves da Fontoura, homenageou o secretário de Estado dos Estados Unidos, sr. Dean Acheson, com um almôço no Club Metropolitan, de Nova York.

Entre os convidados encontravam-se o secretário-geral da ONU, sr. Trygve Lie, e seu principal auxiliar Andrew Cordier, o ministro das Relações Exteriores do Paquistão, sr. Zafrullah Khan, o delegado do Irã Nasrollah Entezam, o delegado mexicano Luis Padilla Nervo, o delegado belga Victor André Beaudet, o ministro do Exterior do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado belga Ferdinand van Langheove, o embaixador da Grécia, G. Politis, o representante do Departamento de Estado na ONU, Ernest Gross, e outros altos funcionários da ONU.

Outra homenagem

NOVA YORK, 14 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Presidido pelos srs. João Neves da Fontoura e Dean Acheson, realizou-se, ontem, no Waldorf Astoria o grande almôço com que os chefes das delegações latino-americanas homenagearam o sr. Dean Acheson, secretário de Estado americano. Coube ao delegado da República de Honduras, que é o decano do grupo, proferir o discurso de saudação ao homenageado. Aceitando o sr. Acheson pronunciou um importante discurso em cujo decoreo exaltou a tradicional amizade inter-americana

e o perfeito entendimento que sempre existiu quando ventilados assuntos que diretamente interessam ao progresso do continente. Fluido o almôço, todos os delegados reunidos em mesa redonda debateram várias temas relacionados com os assuntos em curso na Assembleia. O sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil, fez longa exposição sobre o chamado problema colonial, manifestando-se contrário à permanência deste e chamando a atenção para a atitude firme da delegação brasileira contra as tentativas de perpetuar territórios não autônomos sob a soberania estrangeira. O sr. João Neves ainda encareceu a necessidade de se manter unido o bloco latino-americano, que é a chave das grandes deliberações das Nações Unidas. Em seguida, o embaixador João Carlos Muniz explicou a fórmula brasileira em relação ao caso da Tunísia, fórmula essa que foi largamente apreciada e discutida.

Continuará como antigamente

Não adotará a Inglaterra o sistema métrico

LONDRES, 13 (A. F. P.) — O sr. Peter Thorneycroft, ministro do Comércio, anunciou, hoje, na Câmara dos Comuns, que o governo não pensava em substituir o sistema imperial de medidas pelo sistema métrico.

Essa declaração foi feita em consequência de uma interpelação feita por um deputado trabalhista, sr. H. Hynd, que preconizava essa mudança, para facilitar o comércio britânico.

Violento tremor de terra

CLEVELAND, 13 (A. F. P.) — Os sismógrafos da Universidade de John Carroll, nesta cidade, registraram hoje de manhã um violento tremor de terra, que se teria produzido no Paraguai oriental.

Vai entregar credenciais o embaixador brasileiro



NA GRÃ-BRETANHA O NOVO EMBAIXADOR — O novo embaixador do Brasil na Grã-Bretanha, sr. Sousa Leão Gracie, e senhora, ao chegarem a Southampton pelo "Andes". À direita, as duas filhas do sr. Sousa Leão Gracie, — Verônica (a de escuro) é cantora e Elizabeth estudará escultura e pintura em Londres. — (Fotos U. P.)

LONDRES, 13 (AFP) — O sr. Samuel de Sousa Leão Gracie, que chegou a esta capital, chegou a esta capital.

PRÉSO UM ESPÍO ALEMÃO

BRUXELAS, 13 (A. F. P.) — Foi oficialmente confirmada, nesta capital, a prisão, na estação de Herbesthal, na fronteira belga-alemã, de um espíão alemão, Erick Klare.

Certas informações dão ao caso uma amplitude que nega o Ministério da Defesa Nacional. Pretendem alguns que Klare roubou importantes documentos na sede do Quartel General americano na Europa.

"De fato, declarou-se oficialmente, este caso não tem a importância que lhe atribuem certas informações. Reveste-se, contudo, de caráter internacional, por alguns de seus aspectos."

A opinião pública fora alertada por um inusitado movimento de policiais na região de Verviers, há dois dias. Afirmou-se que as operações policiais terminaram, depois da prisão de Klare.

OFERECER EMPREGO AO PRESIDENTE

GARLAND (Texas), 13 (A. F. P.) — "Resusit" ofereceu ao presidente Truman a situação de representante geral, ao término de seu mandato de presidente dos Estados Unidos, a expirar em 20 de janeiro do ano vindouro.

OLHOS — Dr. Gervais

DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6º andar, telefone: 22-7963

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51



NA ABERTURA DAS SESSÕES — Com todo o aparato real, a rainha Elizabeth II e seu esposo, o duque de Edimburgo, atravessam a galeria da Câmara dos Lords, na abertura das sessões do Parlamento, em Londres. — (Foto U. P.)

Dodge significará um remédio muito amargoso

Já esteve a serviço do governo Truman no Japão, quando usou de energia para estabilizar a economia nipônica

Se for chamado a ocupar algum posto na presidência Eisenhower, talvez efetue importantes reduções

TOQUIO, 13 (Rutherford Poats, da U. P.) — O povo norte-americano talvez seja chamado



a engulir um remédio amargoso, se o presidente eleito, general Eisenhower, entregar ao banqueiro de Detroit, sr. Joseph M. Dodge, algum posto no seu futuro gabinete. Dodge é um nome que toda gente sabe no Japão e, para alguns círculos industriais japoneses, é um nome odiado. Durante três anos ele foi quase que um tzar absoluto da economia do Japão ocupado, prestando contas diretamente ao presidente Truman.

Para milhões de japoneses, que o conhecem melhor que muitos norte-americanos, Dodge é sinônimo de altos impostos, rígida austeridade, em matéria de créditos, simplificação do aparelho governamental e negativa de subsídios a qualquer agrupamento econômico privilegiado. Os homens de negócios japoneses, em geral, encaram sua escolha para representar Eisenhower no Bureau do Orçamento dos Estados Unidos, co-

mo possivelmente um fato mais relevante para as condições econômicas mundiais do que a própria vitória eleitoral republicana.

Dodge relutantemente voltou ao serviço público, deixando o veio ao Japão, por ordem da Casa Branca, para estabilizar a economia japonesa abalada pela inflação, não importando a que preço. E ele, temerária e eficientemente, cumpriu a tarefa. O trato que dispensou aos problemas da inflação e do desperdício, consequentes da barbuidia no governo, coincide, muito de perto, com as promessas eleitorais dos republicanos, de sustar a depreciação do dólar, reduzir o custo do governo e baixar ao mínimo os controles econômicos federais. Mas, a menos que sua maneira de abordar os atuais problemas norte-americanos seja radical (Conclui na 4ª pág., 4ª coluna)



PRETENDE A COFAP ADQUIRIR TÔDA A SAFRA PERMANENTE DE BATATA

VAI ARTICULAR-SE COM OS ATACADISTAS DESTA CAPITAL PARA A REALIZAÇÃO DA COMPRA

Solicita o governador de Santa Catarina 500 mil cruzeiros para a manutenção do ritmo de fornecimento de carne a Florianópolis

Na sessão plenária da COFAP de ontem, o chefe do Departamento de Transportes apresentou relatório das providências tomadas para o escoamento das batatas de Santa Catarina, que, devido ao aumento da produção, a COFAP destinou para o norte do Paraná, transportando no tempo que a batata permanecesse em atividade, dois milhões e trezentos e trinta e três mil quilos de batata, feijão, milho e outros produtos.

Também analisou a produção de batata do Paraná, e seu escoamento, apontando que, até a presente data, já tinham sido exportadas para São Paulo e Rio, por via rodoviária, cerca de 200 mil sacas.

Foi uma estimativa da produção paranaense de batata, calculando-se em um milhão e duzentas mil sacas. O preço pago ao produtor — disse — é de dois cruzeiros por quilo, sem classificação, sendo delatado, no entanto, o preço, após a classificação; e, depois, é levado pelo produtor, de retorno, para alimentação de porcos.

Examinou depois as causas do custo do produto, elevado pelo alto preço dos inseticidas e adubos e sugeriu produzir batata sem inseticidas e adubos.

Distribuirá o IRGA arroz de São Paulo

AGÊNCIA A COAP PAULISTA QUE O PRODUTO SERÁ VENDIDO A PREÇOS INFERIORES AOS ATUAIS

SÃO PAULO, 13 — (Asapress) — Segundo informações da COAP, distribuidora de arroz, por intermédio de sua agência nesta capital, distribuirá arroz a preços inferiores ao do mercado atual. O referido gênero será vendido em varejadas a Cr\$ 300,00 a saca de 60 quilos, enquanto que os mesmos devem ser vendidos aos consumidores a razão de seis cruzeiros o quilo.

O mesmo arroz deverá ser, também, vendido nas feiras-livres, segundo entendimentos dos srs. Alexsio Juliano e Ligia Casarini, diretores do Sindicato dos Feirantes, com os dirigentes do Instituto Riograndense do Arroz. Para início de campanha, o referido sindicato já possui 15.000 sacas do tipo especial japonês sendo esperadas maiores remessas.

Licença para comerciar em pontas de feiras

AMBULANTE CHAMADOS AO DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Tendo em vista o disposto no decreto n. 11.560, de 7 de agosto do corrente ano, que regula o comércio nas pontas de feiras, o diretor do Departamento de Abastecimento solicita o comparecimento, naquele Serviço, dos ambulantes estacionados em pontas de feiras e que requerizam no Departamento de Fiscalização licença para comerciar nos referidos empórios.

Dias 17 e 18 do corrente, os ambulantes de letras A a D; de 19 a 20, os de letras E a H; de 21 a 22, os de letras I a L; de 23 a 24, os de letras M a P; de 25 a 26, os de letras Q a T; e de 27 a 28, os de letras U a Z. Dentro de 30 dias, a contar da data acima estabelecida, os comerciantes devem apresentar no Serviço de Distribuição, na av. Rio Branco, 277, Joia, os seguintes documentos: prova de identidade do requerente; atestado de bons antecedentes; carteira sanitária, duas fotografias tamanho 3x4 e autorização do juiz de menores quando se tratar de menor de 18 anos. Não cumprindo o estabelecido, no prazo fixado, a renovação da licença não poderá ser concedida.

Debates sobre exportação e importação

As 16 horas da próxima segunda-feira, a Liga do Comércio do Rio de Janeiro vai promover, na sua sede, na avenida Rio Branco, n. 138, 119 pavimento, uma reunião da classe para apreciar o problema da concessão de licenças de importação e exportação.

Nessa oportunidade se assentará o pensamento da Liga do Comércio sobre o assunto, o qual será transmitido, em memorias, à Comissão de Exportação e Importação do Banco do Brasil, como elaboração a diretiva que esse órgão pretende adotar.

Produção de derivados de porco

No sul do país os maiores Estados produtores

DE DINHEIRO O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA

O governador de Santa Catarina telegrafou ao presidente da COFAP, solicitando a remessa de 500 mil cruzeiros, para manter o ritmo do fornecimento de carne a Florianópolis, iniciado por esse órgão.

De acordo com as informações prestadas pelo Serviço de Estatística da Agricultura, em 1951 o Brasil produziu 116.936.738 quilos de toucinho em geral (fresco, frigorificado, salgado e defumado), na importância de Cr\$ 1.594.078.715,00.

A produção de banha (em rama fresca, em rama salgada, não refinada e refinada) atingiu o total de 30.332.268 quilos, no valor de Cr\$ 1.197.011.312 cruzeiros. Quanto à produção de compostos, seu volume elevou-se a 5.005.342 quilos, no valor de Cr\$ 22.203.753,00.

As maiores quotas de produção provêm do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

NÃO ACEITARÁ A CLASSE MÉDICA AS PUNIÇÕES DECORRENTES DA "JORNADA DE PROTESTO"

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA AMB, CASO SE SUBSTANCIEM AS PENALIDADES

O QUE DECIDIRAM OS MÉDICOS, EM SUA ASSEMBLÉIA DE ONTEM — APROVADA A PROPOSTA DO DR. PAULO DIAS DA COSTA

REALIZOU-SE, ontem à noite, na A.B.I., uma grande assembleia dos médicos desta capital, promovida pela Associação Médica do Distrito Federal, a fim de serem tomadas providências a respeito da anunciada punição, por parte do governo, dos médicos funcionários públicos que participaram da Jornada de Protesto, realizada a 14 de outubro último.

A reunião foi presidida pelo prof. Ermirio Lima, presidente da A.M.D.F., participando da mesa o prof. Alípio Correia Neto, presidente da Associação Médica Brasileira, o deputado

Roberto Moreira e os srs. Paulo Niemeyer e Cunha Melo, vice-presidente e secretário geral da A.M.D.F., respectivamente.

Sobre o assunto, foram encaminhadas à Mesa diversas propostas, a respeito das quais falaram vários médicos.

Em virtude de um pedido de preferência, foi submetida à votação a proposta do dr. Paulo Dias da Costa, sendo a mesma aprovada.

A PROPOSTA VITORIOSA

E' a seguinte a proposta do dr. Paulo Dias da Costa:

«Propomos que: 1) a classe médica não aceite as punições oriundas da Jornada de Protesto, visto como foi um recurso destinado a fazer com que os poderes públicos ouvissem a voz da classe abafada pelo descalço; 2) que a A. M. D. F., no caso de se consubstanciarem as punições, se dirija com urgência à A. M. B., para que convoque o seu Conselho Deliberativo (antes mesmo de janeiro de 1953), para que seja tomada atitude oficial e nacional, se for o caso; 3) que a Assembleia se solidarize com as denúncias empreendidas pela A. M. B., em todos os seus aspectos até agora».



Plenária da assembleia dos médicos, tendo-se, em cima, a mesa que dirigiu os trabalhos e, em baixo, um aspecto da grande assembleia que compareceu à reunião realizada na A. B. I.

MAIS SEVERIDADE NA PUNIÇÃO DOS MOTORISTAS CRIMINOSOS

Não mais terão direito à fiança e serão presos preventivamente quando fugirem para evitar o flagrante — Assistência à mulher casada ou não — Padrão «O» para professores de Alagoas, Amazonas e Pará

Construção da sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro — Causas do racionamento de energia elétrica — Revisão do Código de Águas — Os trabalhos de ontem nas comissões da Câmara Federal

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados rejeitou, ontem, de acordo com o parecer apresentado pelo sr. Marry Júnior, a emenda sugerida em plenário ao projeto que modifica a redação de dispositivos do Código Penal, da Lei de Contravenções Penais e do Código de Processo Penal, com a finalidade de agravar a punição dos homicídios culposos praticados por motoristas. Visava a emenda a eliminar as disposições que tornam inafiançáveis esses casos e outra que determina a prisão preventiva quando o agente foge para evitar a prisão em flagrante.

Também foi apreciado o projeto que

regula a assistência à mulher casada ou não, permitindo que o contribuinte do montepio civil ou militar, solteiro ou viúvo, e sem filhos menores, inválidos ou incapazes, ou filhos solteiros, que não respondam pelo sustento de ascendentes, possa designar, como sua beneficiária, mulher solteira, desquitada ou viúva, que viva sob sua dependência econômica e com quem se haja casado apenas religiosamente. Rejeitou-o o sr. Augusto Meira, cujo parecer, rejeitando em parte, foi mandado à publicação.

mento de energia elétrica, compareceu mais uma vez à Comissão Especial encarregada de estudar o assunto, o engenheiro Olívio Ferraz Sampaio, diretor do Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo, que sustentou a necessidade de ser revisado o Código de Águas, conservando-se apenas o custo histórico.

Contrário o ministro da Fazenda aos aumentos propostos na Câmara

Não obstante, nega o seu gabinete tenha sido o Ministério consultado sobre o assunto

A PROPOSITO do exame que o presidente da República determinou ao ministro da Fazenda, em torno de sugestões apresentadas na Câmara Federal ao projeto de aumento para o funcionalismo, fomos informados, ontem, no gabinete do sr. Horácio Lacerda, que este não recebeu o projeto para opinar a respeito.

Não obstante, em fontes extra-oficiais comentava-se que não só o DASP concluiu seus estudos, conforme idéntica determinação presidencial, como também o próprio ministro, e que este se manteve irreduzível em seu ponto de vista de que o aumento não comporta despesas além de 2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros. Pelas sugestões da Câmara, esse limite teria de ser acrescido de 350 milhões, aproximadamente.

O pretendido monopólio dos seguros de acidentes de trabalho continua provocando manifestações de repulsa

As propostas da Câmara dos Deputados foram remetidas, ontem, novos telegramas contendo pronunciamentos de entidades representativas das classes produtoras contra o pretendido monopólio, pelos institutos de previdência social, dos seguros de acidentes de trabalho. Dentre os inúmeros telegramas, destacamos os seguintes:

Do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro

— «Exm. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados — O Sindicato da Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro, órgão representativo de uma das maiores indústrias do Distrito Federal, dirige-se a vossa excelência e aos ilustres componentes dessa Câmara, no sentido de solicitar a patriótica intervenção dos dignos representantes do povo em favor da livre concorrência na exploração dos seguros de acidentes de trabalho, que, sob essa forma, vem mantendo perfeitamente suas importantes finalidades.

Quanto à eficiência dos serviços até então prestados pelas cooperativas e companhias de seguros, não há o que destacar em contrário, fruto de um trabalho de longos anos de experiência em prol de um aperfeiçoamento sempre crescente.

Pela maior segurança e assistência ao trabalhador, pela melhor satisfação às conveniências das classes produtoras, e, sobretudo, atendendo aos interesses nacionais, é que este Sindicato, ao apelar para a Egrégia Câmara dos Deputados, confia na ação de seus ilustres membros no sentido de manterem a livre concorrência na exploração de seguros de acidentes de trabalho.

EDUARDO V. PEDERNEIRAS — Presidente.

Da Associação Comercial e Industrial de Petrópolis

— «Exm. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados. — A Associação Comercial e Industrial de Petrópolis solidariza-se com o movimento das classes produtoras, no sentido de manter a livre concorrência para os seguros de acidentes de trabalho.

Da Associação Comercial da Bahia

— «Exm. Senhor Presidente da Câmara dos Deputados — Solidário com a totalidade das manifestações que a vossa excelência têm sido enviadas pelos representantes de vários setores das classes produtoras, venho externar ponto de vista idêntico da Associação Comercial da Bahia, condenando energicamente a estatização do seguro de acidentes de trabalho, pretensão que viola o direito de livre escolha dos segurados. Muito cordialmente.

WALKE DE ARAUJO
Presidente da Associação Comercial da Bahia.

Da Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio

— «Exm. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados — Em nome da Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio de Janeiro, desejo externar a vossa excelência e aos demais ilustres membros da Egrégia Câmara dos Deputados, a nossa repulsa à pretendida monopolização dos seguros de acidentes de trabalho pelos institutos e caixas. O regime da livre concorrência, entre institutos, companhias e cooperativas, ora vigente, é, sem dúvida, o único que atende satisfatoriamente e pode garantir a segurados e seguradores o atendimento de suas necessidades. Respeitosas saudações.

ERNESTO LIMA RIBEIRO — Presidente.

BOTA-FOGO

DESPERTADOR JUBA

MARCA AFAMADA

PREÇO REGULAR 139,00 — ECONOMIZE 40,00

Somente hoje e amanhã!

- * Mostrador luminoso.
- * Esmaltado em cores com dourado.
- * Corda para 36 horas.
- * Recém chegados.

99

ESTACIONAMENTO GRATUITO NO PÁTIO INTERNO

TELEFONE: 46 3232

Vamos à maior e mais completa loja do Rio!

COMEMORARÁ O POVO BRASILEIRO A DATA DA REPÚBLICA

VÁRIAS SOLENIDADES SERÃO REALIZADAS NESTA CAPITAL

O POVO brasileiro comemora amanhã, mais um aniversário do regime republicano, com que a Nação entrou não apenas num novo período de sua vida política, mas também numa fase de seu desenvolvimento econômico e social.

A história da vida do nosso país sob o novo regime tem sido desde então a história das novas lutas por melhores condições de existência para o nosso povo. Nesta capital, como em todo o país, o dia de amanhã será assinalado por várias solenidades cívicas.

NO INSTITUTO QUINZE DE NOVEMBRO

O Instituto Profissional Quinze de Novembro, comemorando o data de sua fundação, realizará, amanhã, várias solenidades.

PODERÃO FUNCIONAR ATÉ O MEIO-DIA AMANHÃ

O diretor da Fiscalização do Trabalho esclareceu que, coincidindo a data de 15 de Novembro com um sábado, as casas de gêneros alimentícios e as mercearias poderão funcionar até as 14 horas.

FEDERAÇÃO REPUBLICANA DO BRASIL

Amanhã, às 10 horas, no mausoléu do metrô, no Cemitério da Páscoa, no Cemitério de São Francisco Xavier, será comemorada, solenemente, pela Federação Republicana do Brasil, a data, na passagem do 63º aniversário do regime instituído em 15 de Novembro de 1889.

Concurso para guarda-livros e contador no IPASE

Por determinação da Administração do IPASE foram prorrogadas até o dia 30 do corrente as inscrições para os concursos de Guarda-Livros e Contador. Até aquela data poderão os interessados dirigir-se ao Serviço de Pessoal do IPASE, no 7º andar do edifício da rua Pedro Lessa n. 36.

LOTERIA FEDERAL

2 MILHÕES

SEGUNDA FEIRA

QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000.00

REAFIRMA O GENERAL ESTILLAC NÃO HAVER SEU CONSULTADO SOBRE O PACTO MILITAR

O LEITOR OPINA...

R. Magalhães Júnior

Avoluma-se sobre a nossa mesa a correspondência de leitores destes artigos. Coisas contra, coisas a favor. Sugestões e reclamações dirigidas aos poderes públicos. Não nos é possível focalizar tudo, porque o espaço de que dispomos é limitado. Mas mencionaremos, ao menos, algumas cartas, deixando o resto para depois. Para começar uma carta de Belo Horizonte. Assina o leitor Gustavo André. Lamenta os excessos do governador Juscelino Kubitschek, contra o jornalista humorístico «Binômio», cuja circulação mandara proibir. «Ora, vejamos só o Juscelino! — exclama o missivista. Não pensa senão em bailes e festas, em recepções e chás, ao ponto de transformar o Palácio da Liberdade numa espécie de clube recreativo. Ele se diverte à grande, mas não quer que os outros se divirtam, sequer com a leitura de um jornalzinho humorístico como «Binômio».

Aí fica registrado o descontentamento do leitor mineiro com o seu governador festeiro. Parece que o sr. Juscelino quer fazer com que, em Minas, se possa ter espírito o sr. Benedito Valadares. E isto é demais!

Outro leitor faz singular revelação sobre a Central do Brasil. Se for verdade, o que diz, o caso não é apenas grave, mas gravíssimo. Alega o leitor, que é um funcionário da estrada, que foi à Caixa Econômica, tentar reformar um empréstimo, que vinha pagando, mediante desconto em folha. Na Caixa Econômica, porém, não aceitaram a reforma do empréstimo, sob a alegação de que a direção da Central do Brasil não vem

recolhendo aos cofres desse estabelecimento de crédito popular as quantias descontadas em folhas. A ser isso verdade, tal fato teria um nome feio, se praticado por uma pessoa de direito comum. E' um dos crimes capitulados em nosso Código Penal. Que diz a isto o coronel Eurico de Sousa Gomes? Que diz a isto, o ministro da Viação e Obras Públicas? E o sr. Getúlio Vargas?

Mário de Andrade Pimenta, morador em Grajaú, assim se exprime: «Felicitto-o pela sua atitude em relação ao rumoroso projeto 1.000. Seria injusta atribuir a homens como o senhor intuíto de defender comerciantes gananciosos e desonestos, pois sempre foi o senhor um daqueles que inoperância dos Cabelos e companhia. Sempre foi dos que estão sempre a clamar sobre a necessidade de pôr-se cobro às explorações e aos exploradores do povo. Argumenta-se que a vida está cara e que os preços são absurdos. E quer-se, sobre esses preços absurdos, aumentar também absurdamente um imposto, na proporção de 2 e 3/10%. Fazendo-o incidir sobre o pão, o leite, o feijão, os remédios! Isso não é lógico, nem aqui, nem na China! Se os preços são absurdos, exijamos do governo que faça funcionar a máquina do Estado, os órgãos de controle dos preços, e que deixe de fazer a política dos preços altos, através de institutos de encarecimento planejado do custo da vida, como o do açúcar, da farinha, sal e outros. O sal, aliás, devia ser monopólio do Estado, para ser vendido ao povo com um lucro mínimo. Mas que faz a COFAP? Que faz o Ministério da Agricultura onde impera o usineiro João Cleofas? Que faz o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio? Que fazem os institutos? São todos patronos da exploração do abuso nos preços. Em vez de controlá-los, tomam mais um aumento de impostos! Livra! Onde iremos parar?».

«Não cooperei para semelhante acôrdo que desgraçadamente não consulta nem os interesses da Nação brasileira nem os verdadeiros interesses da nobre nação norte-americana»

Reitera apoio às «ponderadas e patrióticas» objeções feitas no Congresso e na imprensa independente — Contestando declarações do sr. João Neves, o ex-presidente do Clube Militar assegura que o ministro da Guerra não teve acesso ao debate da questão

EM RESPOSTA A declarações do general Estillac Leal, que negou haver sido consultado sobre o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos, o sr. João Neves da Fontoura afirmou de Nova York, por

Nomeações na Justiça Eleitoral

O presidente da República assinou decretos, nomeando Jorge Diniz Sá e Newton Quintela, para exercer as funções de juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, e Antônio Pereira Lima, Augusto Emilio, Estelita Lins, Suetônio de Resende Peixoto, para exercer, o primeiro, as funções de juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Espírito Santo, e os demais, para as funções de substitutos de juiz do mesmo Tribunal.

intermédio da Agência Nacional, que o ministro da Guerra até recebera cópia do tratado para estudar, antes de sua assinatura no Itamarati.

O general Estillac Leal volta agora a contestar o ministro do Exterior, em entrevista por ele próprio redigida e distribuída ontem à imprensa.

O ACÔRDO NÃO INTERESSA NEM AOS BRASILEIROS NEM AOS NORTE-AMERICANOS

Diz o ex-ministro da Guerra: «Nada há que acrescentar à minhas declarações anteriores. A análise minuciosa do acôrdo — discutido em círculos fechados, com o caráter ultra-secreto que lhe emprestou a Comissão reunida sob a presidência do ministro do Exterior — mostra a categoria das grandes capitulações, sem compensação que ocasionam o protesto de ilustres parlamentares e da imprensa independente.

O comentário público acôrdo dos adormecidos e, por isso, o que o ministro do Exterior e seus companheiros de redação (ou tradução?) desejam agora é apenas fugir ao mérito da questão, emprestando-lhe novas patinidades e esperando do silêncio cómodo de uns ou da veracidade de outros o esquecimento das responsabilidades dos ônus que recairão sobre o Brasil. O Congresso, se desatento, ratificaria a obra prima dos bastidores: a imprensa anestesiada, aplaudiria o ministro e seus colaboradores. Tal não deve, entretanto, ocorrer, maximamente porque nem sabemos se isto será útil, uma vez que a política externa da outra alta parte contratante está por ser formulada, devendo apenas ser conhecida no ano próximo.

Não tive nem tempo velocidade

Pedida a publicação do parecer sobre a Petrobrás

Aceita a sugestão do sr. Aloísio de Carvalho — Mais uma vez defendida a tese do monopólio estatal do petróleo — Ontem no Senado

O sr. Mozart Lago apresentou, na sessão de ontem do Senado, um requerimento de informações, indagando do ministro da Fazenda quais os motivos por que os servidores da Companhia Nacional de Navegação Costeira não gozam de mesma remuneração e vantagens legalmente reconhecidas aos servidores do Lóide Brasileiro. Estes recebem o salário-família, enquanto que aqueles não gozam desses benefícios.

Pergunta o representante carioca se as leis que regulamentam o assunto não bastam à Companhia Nacional de Navegação Costeira para que ela dispense aos seus servidores tratamento igual ao dispensado aos do Lóide.

Novo discurso pronunciou o senhor Landulfo Alves sobre o petróleo. Constantemente apontando para a situação atual do Brasil, o orador insistiu na tese estatal, admitindo capital estrangeiro, apenas sob forma de empréstimo, sem nenhuma participação na extração e industrialização do petróleo.

RETIROU

Som Justificar, o sr. Ivo de Aquino

retrou o requerimento que apresentara na véspera, pedindo urgência para discussão e votação do projeto que dispõe sobre o imposto único dos combustíveis, com o fim de obter recursos para a Petrobrás.

PETROBRÁS

Na reunião de ontem da Comissão de Constituição e Justiça, o sr. Ivo de Aquino apresentou seu parecer sobre o projeto que cria a Petrobrás. Analisou, longamente, a matéria contida nos dispositivos do projeto, levantando dúvidas sobre a constitucionalidade de alguns artigos. Por meio de emendas, fez a alteração que lhe pareceu conveniente.

Entretanto, seu parecer não foi votado por ter sido aceita a sugestão do sr. Aloísio de Carvalho, no sentido de publicação prévia do trabalho do relator.

A Comissão aprovou, ainda, o projeto que abre o crédito de Cr\$ 14.000.000,00 à Casa da Moeda, para aquisição de materiais.

Prof. Cimplido de Sant'Ana

Rina — Exigiu e Protetista. Exames — Operações endoscópicas — Remorridas

EDIFICIO A. B. I. — Tel.: 35-5444

Graves derrotas do lider da maioria e da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados

Aprovadas pelo plenário e por ampla maioria profundas alterações introduzidas no projeto da nova Lei do Sêlo, contra o parecer daquele órgão

Entrou em urgência, com o apoio do líder do PTB, o projeto tributando os lucros extraordinários

Severas censuras à recente operação de que resultou a compra, pelo Ministério da Aeronáutica, de setenta aviões a jato — Contagem de tempo para aposentadoria do trabalhador

RETOMANDO a votação do projeto que altera a Lei do Sêlo, o plenário da Câmara dos Deputados continuou infringindo, ontem, graves derrotas a Comissão de Finanças.

Aprovou, logo, a emenda nº 9, do sr. Bilac Pinto, cuja votação não se completaria na sessão noturna da véspera. A emenda reduziu a percentagem fixada no mínimo em 0,3%, e o máximo em 1%, em lugar de 0,5% e 3% do imposto que incidirá sobre as operações de promessa de compra e venda e de cessão de créditos ou de direitos de bens imóveis e móveis. A aprovação se deu por 127 contra 81 votos.

Aprovou também a de nº 12, do sr. Daniel Farcato, para constituir projeto à parte, as alterações das normas gerais. A aprovação se deu por 116 contra 63 votos.

Final, aprovou-se o próprio projeto, que será votado, novamente, em segunda discussão.

URGÊNCIA PARA OS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

O plenário começou a votar aprovando um bloco de 15 requerimentos de urgência para diversas proposições. Entre estas figuram o requerimento de José Bonifácio para publicação da fotocópia do primeiro volume do inquérito do Banco do Brasil, e o projeto disposto sobre a tributação dos lucros extraordinários. Para o primeiro, requereu urgência o sr. Afonso Arinos, e para os lucros extraordinários a iniciativa foi dos srs. Brochado da Rocha, líder do PTB, Alomar Bealeiro e Raul Pita.

A Associação Comercial contrária à restrição das atribuições dos Conselhos de Contribuintes

Telegrama do sr. Carlos Brandão de Oliveira ao sr. Nereu Ramos

O sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, enviou ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, o seguinte telegrama: «Em nome da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a cujos esforços se deve a criação dos Conselhos de Contribuintes como órgãos judicantes nos litígios e controvérsias fiscais na jurisdição administrativa, rogamos encarecidamente a vossa excelência se digne transmitir ao plenário da Câmara dos Deputados a manifestação unânime das classes produtoras contra a aprovação da emenda do ilustre deputado Lauro Lopes, que, além de restringir a competência daqueles Conselhos, torna praticamente nulas as funções que hoje nos mesmos são atribuídas, visto possibilitar recurso para o ministro da Fazenda das decisões unânimes daqueles Conselhos, o que significa, em última análise, o reexame de todos os litígios fiscais por funcionários da Fazenda, anulando a ação justa e equilibrada desenvolvida até aqui pelos referidos Conselhos dentro das respectivas atribuições legais».

O adinamento ora contestado, já é o terceiro que o CNP solicita da Câmara dos Deputados, citando a verba que constava do orçamento anteriormente, dois outros foram autorizados, de 40 milhões de cruzeiros cada um, perfazendo com o de agora, um total de 120 milhões.

Maior rapidez na construção da Refinaria de Cubatão

Autorizado pelo chefe do governo um adiantamento de 70 milhões de cruzeiros ao CNP

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA atendeu a uma solicitação do presidente do Conselho Nacional do Petróleo, no sentido de que seja concedido um adiantamento de 70 milhões de cruzeiros aquele órgão, a fim de acelerar o ritmo dos trabalhos de construção da grande Refinaria de Cubatão. No processo, o chefe do Governo aprovou o seguinte despacho: «Aprovo o adiantamento solicitado. Informe o Conselho Nacional do Petróleo: qual o orçamento completo para a instalação da Refinaria, se houve alterações e quais no orçamento primitivo; que importâncias foram autorizadas, cada uma, até o momento, quanto resta para conclusão das obras e instalações».

O adinamento ora contestado, já é o terceiro que o CNP solicita da Câmara dos Deputados, citando a verba que constava do orçamento anteriormente, dois outros foram autorizados, de 40 milhões de cruzeiros cada um, perfazendo com o de agora, um total de 120 milhões.

Chegará na próxima semana o sr. Café Filho

O sr. Café Filho, depois de três dias de permanência em Lima, viajou para Quito, de onde seguirá para Bogotá e Barranquilla. Daquela cidade, o vice-presidente da República regressará ao Brasil, devendo chegar ao Rio no fim da próxima semana.

REFRIGERACION EN TODOS LOS AMBIENTES EL MAS CENTRICO DE BUENOS AIRES TUCUMAN 535

Informações RUA DO OUVIDOR, 90 AV. COPACABANA, 661 AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITERÓI



SENADOR AMERICANO NO RIO — Chegou ontem, por via aérea, em visita ao Brasil, o sr. Allen Ellender, presidente da Comissão de Agricultura do Senado Norte-Americano. O parlamentar também desembarcou dos Estados Unidos, o sr. Robert A. Taft, membro do corpo diplomático, e o sr. John F. Kennedy, também senador e jornalista. Na foto um flagrante do desembarque

AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO CONGRESSO PARA SAÍDA DE FORÇA ARMADA DO TERRITÓRIO NACIONAL

Dispensada dessa exigência a repulsa à invasão ou à agressão estrangeira, nos termos do projeto que o sr. Afonso Arinos apresentou ontem à Câmara dos Deputados

Apresentou o sr. Afonso Arinos o seu anunciado projeto subordinando à prévia autorização do Congresso Nacional, a remessa de força armada, terrestre, naval ou aérea, para fora do território nacional, sem declaração de guerra e em cumprimento de obrigações assumidas pelo Brasil com membros de organizações internacionais, em virtude de tratados, convenções, acordos, resoluções de consultas, planos de defesa, ou qualquer outro entendimento diplomático ou militar, nos termos da Constituição.

Essa disposição — diz o projeto — não se aplica aos casos de urgência de repulsa à invasão ou à agressão estrangeira (Constituição Federal, artigos 7º, II e art. 87, VIII, — in fine).

Diz ainda o projeto, em seu artigo 2º, que não necessita da autorização prevista no art. 1º, o movimento de forças terrestres, navais e aéreas processando dentro da zona de segurança aérea e marítima, definida pelos órgãos militares competentes, como necessária à proteção e defesa do litoral brasileiro.

A JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

O líder udenista justificou, assim, o projeto: «No sistema de defesa coletiva do Continente, têm sido assinados pelo Brasil vários tratados e resoluções que prevêm o emprego de garantias efetivas para conter qualquer agressão levada a efeito contra um país americano.

Entre essas garantias, figura o emprego de força armada, tendo ficado estabelecido no tratado do Rio de Janeiro, que ele só se dará com o consentimento dos Estados chamados a colaborar dessa forma.

Há a distinguir entre o emprego de força armada para conter ou repulsa a agressão, na forma acima referida, e a declaração de guerra, no sentido jurídico clássico, que é o adotado pela nossa Constituição Federal.

No caso de declaração de guerra, a autorização do Congresso é exigida pela Constituição, salvo na hipótese do art. 87, VIII, em que esse consentimento vale ao presidente da República, quando feita concomitantemente com a repulsa à agressão estrangeira. Mas, na hipótese de agressão de tropas, sem atender aos compromissos internacionais de legitima defesa coletiva, poder-se-á admitir, sem lesão constitucional, uma

As Associações Comerciais de todo o país, por unanimidade, condenam o monopólio estatal do seguro de acidentes de trabalho

EXPRESSIVA RECOMENDAÇÃO ONTEM APROVADA PELO PLENÁRIO DA QUARTA REUNIÃO DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL

Na reunião plenária, realizada ontem, à tarde, no Palácio do Comércio, com a participação de delegações de todas as entidades filiadas à prestigiosa instituição de âmbito nacional, os participantes da Quarta Reunião da Federação das Associações Comerciais do Brasil aprovaram, unanimemente, uma Recomendação, a ser enviada ao presidente da Câmara dos Deputados, contra o desaparecimento da livre concorrência na exploração dos seguros de acidentes de trabalho.

Justificação

Formulou a Recomendação o sr. Luís Brunet de Castro, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que, justificando-a, declarou:

«Creio trazer à consideração soberana deste plenário assunto do mais vivo interesse para as classes produtoras do país, focalizando a superosidade da manutenção do regime da livre concorrência, entre institutos, companhias e cooperativas, na exploração dos seguros de acidentes de trabalho. Aqui se encontram representantes de todas as regiões geo-econômicas do Brasil e não exagerarei asseverando que os componentes desta assembléia, na sua unanimidade, não ignoram o que vai pelos nossos rincões de descrença e de insatisfação, quanto à maneira pela qual os institutos de previdência social cumprem suas finalidades. A simples menção a essa descrença equivale a declarar que desaprovamos o monopólio da referida modalidade de seguros pelos órgãos atárgicos».

A recomendação

Prossiguiu o sr. Luís Brunet de Castro: «Nossa ordem de Idéias, senhor presidente, permito-me propor que este plenário da Federação das Associações Comerciais do Brasil se manifeste contra o monopólio de seguros de acidentes de trabalho, aprovando, se assim o entender, a seguinte Recomendação:

«Os participantes da Quarta Reunião da Federação das Associações Comerciais do Brasil decidiram louvar a atitude desassombrada do eminente presidente da instituição, senhor doutor Carlos Brandão de Oliveira, que dirigiu veementemente apelo ao exmº senhor presidente da Câmara dos Deputados, doutor Nereu Ramos, solicitando seja mantida a livre concorrência nos seguros de acidentes de trabalho, bem como manifestar, publicamente, sua cabal desaprovção ao pretendido monopólio, por parte dos institutos de previdência social, da aludida modalidade de seguros. Deliberaram, outrossim, que a presente Recomendação seja levada, na íntegra, ao conhecimento do exmº senhor presidente da Câmara dos Deputados e ao dos demais membros dessa Casa do Congresso Nacional».

Associação Comercial de Almorós; A. C. de Alegre; A. C. de Algrete; A. C. do Alto Juruá; A. C. Industrial e Agrícola de Amarané; A. C. do Amazonas; A. C. do Amparo; A. C. Industrial, Agrícola e Agro-pecuária de Aquidauana; A. C. de Araçatuba; A. C. Industrial de Araraquara; A. C. de Bagé; A. C. da Bahia; A. C. e Agrícola de Barra Mansa; União dos Varejistas

1998-1999

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espectáculos de hoje



NA "PREMIERE" DE GALA DE "SOUND BARRIER" — Em viagem para Paris onde foram assistir à "Premiere" de gala de "Sound Barrier" (Muralha de Som), miss Anne Todd, estrela do filme, conversa animadamente a bordo do Comet, da B. O. A. C. com Sir Alexander Korda, presidente da London Films e sr. Neville Duke, piloto de provas.



JANE RUSSELL — É a estrela de "Madame" que a RKO lançou segunda-feira no circuito do Plaza. A direção é de Joseph Von Sternberg.

Beniamino Gigli «chau-feur» de taxi

O famoso tenor italiano tão conhecido de nossas platéias, volta ao cinema musical em que Gigli faz o papel de um motorista de taxi, com uma bela voz e um generoso coração. Também faz o papel de seu irmão Daniel Godet e Philippe Lemaire, em casa de jovens franceses. "Taxi de Noite" será apresentado a partir de segunda-feira nos cinemas Palácio, Roxy e Belforge.

Os policiais eram artistas

LONDRES — (B. N. S.) — Uma das últimas cenas a serem filmadas da película da Associated British "The Yellow Balloon", o ator Andrew Ray, era num local noturno na estação do subway de Queensway, Londres. A grande multidão que fora atraída ameaçava romper em um dos cenários as barreiras construídas pelos carpinteiros. Assim, o diretor assistente Cliff Owen chamou meia dúzia de extras, vestidos como policiais para a sua parte no filme, que prontamente restabeleceram a ordem.

A situação tornou-se mais confusa, no entanto, quando um pequeno italiano, proprietário de um restaurante, chegou a correr. "Por favor, sr. polícia", pediu ele, puxando pela manga de um "policia". "Ha uma confusão em meu restaurante", explicou-lhe que se tratava de tarefa para um policial de "lá fora". O homenzinho seguiu o seu caminho. Mais adiante, parou duas policiais que lhe criticavam o caminho. "Desculpa-me, disse-lhe, sou apenas ator de cinema". Desesperado o homenzinho correu de "policial" a "policial" até que finalmente encontrou um artista mas que desempenhou seu papel magnificamente.

«Minha canção ao vento»

A Brasil Filmes Distribuidora apresentará dentro em breve o filme italiano da S. A. P. A. "Minha Canção ao Vento", comédia musical que tem como principal intérprete o tenor Giuseppe Lupo.



BLUSA AGUIRRE E AGUSTI NLARA — A dupla de "A Mulher que eu Amo", um episódio da vida sentimental do autor de "Marta Bonita". Cartas da Palmes em exibição na próxima segunda-feira num circuito de cinemas encabeçado pelo Asteca.

Escrever, Somar, Calcular, Portáteis

NOVAS E USADAS
OFICINA MECÂNICA ESPECIALIZADA
CONCERTOS — REPAROS — REFORMAS
MAQUINAS DE ESCRITÓRIO LIMITADA
RUA DO CARMO, 27 — 6º — GRUPO 610
VENDAS — 42-2832 — OFICINA — 42-3234

CASA DE SAÚDE N. S. DE FÁTIMA

Rua Haddock Lobo, 370 — Tels.: 22-0875 — 28-6744
OPERAÇÕES — PARTOS — FRATURAS
Raio X — Laboratório — Banco de Sangue
Diária a partir de Cr\$ 70,00
Reduções especiais para os BANCÁRIOS e para a COLÔNIA PORTUGUESA
Credenciada para atender funcionários do I. A. P. I.
Diretor: DR. GUSTAVO REGO

«Reino da Alegria», programa infantil

to-juvenil da Rádio Ministério da Educação, irá para o ar, hoje, às 17h 30m, sob a direção de Gênes Marcendes. O programa do pianista Arnaldo Rabelo, "Tema com variações", hoje, às 20h 30m, nas emissoras do Ministério da Educação, avocará uma das figuras marcantes da música popular brasileira: Eduardo Souto. Gravações de Mário Azevedo, Silvio Caldas, orquestras sob a regência de Francisco Mignone e Fon-Fon.

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 21h 30m, diretamente do Ginásio do Tijuca, o encontro de basquetebol entre os quadros do Gracajê Tênis Clube e Associação Atlética Grajaú.

Hoje, como acontece todas as sextas-feiras, às 19 horas, a PR-3, em 1.000 metros de duração, o encontro de basquetebol entre os quadros do Gracajê Tênis Clube e Associação Atlética Grajaú.

Com a estreia, esta semana, do cubano Manolo Alvarez, os ouvintes da Nacional terão, novamente, ensino de apreciar o tenor que a imprensa norte-americana julgou excelente, depois de ouvi-lo na revista montada por Billy Rose, "Violinos na Broadway", que ficou dois anos consecutivos em cena.

Todas as sextas-feiras, às 20h 30m, a Tupi apresenta o programa de Pedro Anísio, "Canções de amor", que reúne as vozes de Elzete Cardoso e Roberto



DICK FARNEY — Sem esse céu — Samba-canção (Luís Bonfá) — Alguém como tu — Samba-canção (J. Maria de Abreu) — Disco Continente

Luís Bonfá, A música popular brasileira e seus grandes intérpretes têm despertado, ultimamente, grande interesse na Argentina, que se tornou mundialmente famosa.

Dick Farney com o baiano «Delicados», ambiente favorável aos nossos artistas, quando lá esteve, não fez muito tempo.

Agora conta Dick Farney colher o seu quinhão em Buenos Aires, onde gravou, para a fábrica T.K. alguns de seus sucessos como os belos sambas-canção que compõem o disco acima focalizado, e as melodias norte-americanas «That old black magic» e «September Song».

Há de parecer a muita gente estranho que um cantor brasileiro vá gravar em Buenos Aires, canções americanas, em vez de brasileiras. Mas isso deve ter sido o desejo dos seus grandes sucessos nos Estados Unidos e um desejo de ser amável para com os admiradores argentinos, que gostariam de conhecê-lo também nesse gênero. Isto, de resto, serve para provar que os nossos artistas, ao estrangeiro, concorrem também com os americanos do norte.

Andou bem, a Continental, em importar as matrizes da T.K. para editar o disco aqui, sob o seu selo. Dick Farney está muito bem nas duas faces, apoiado por ótimo acompanhamento orquestral. Gravação de excelente sonoridade.

A. R.

Festival para exibidores

A Metro realizará, no Rio, a 19 do corrente, um Festival em homenagem aos seus exibidores.

Três sessões especiais terão lugar no Metro Copacabana, que só abrirá suas portas para o público às 18 horas, por esse motivo. A primeira sessão será de "Cantando na Chuva", às 9 horas, seguindo-se, às 11h15m, a de "Scaramouche". Na parte da tarde, após o intervalo, será exibido "Vingança, o Vingador do Rei". O "cocktail" e o jantar serão realizados no Hotel Glória.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Alex Nicol e Shelby Winters, jocos, numa cena de "A Coroa Negra", o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau, o argumento de A. de Jean Cocteau.

Programas para hoje

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PR-3)

6.05 — Marchas. 6.15 — Hora da ginástica. 6.30 — Música popular brasileira. 7.15 — Rádio-Jornal. 7.30 — Música das Américas. 7.30 — Colégio do ar. 8.30 — Curso de divulgação científica. 12.05 — O dia de hoje há muitos anos. Música para o almoço. 13.15 — Rádio-Jornal. 13.10 — Canções. 13.30 — Vale a pena viver. 13.45 — Música selecionada. 14.30 — Ao redor do mundo (Índia). 15.05 — Música de todos os tempos. 16.05 — Variedades. 16.30 — Solos instrumentais. 17.05 — Cinco minutos na vida que passa. Fantasia musical. 20.30 — Tema com variações. 21.05 — Londres informa. 21.15 — Interlúdio. 21.30 — Concerto sinfônico.

A BBC tem irradiado frequentemente música de compositores brasileiros, e no domingo próximo, às 20h 30m, (hora do Rio de Janeiro), na sua oitava, poderá apreciar um curto recital dedicado a Jullia Labor, cuja música será executada pelo pianista Dennis Murdoch, contando o recital das seguintes obras: Suite, Loucura de um polichinelo, Pandemônio, Calção de música, Noturno e Jongo.

Na próxima semana, o Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, apresentará uma temporada de dois meses. Será estraiada em dezembro uma revista com Grande Otelo e elementos das colônias.

Estreará, a 28 do corrente, no Serrador, a peça «Já lá fora um inspetor», com João Vilela e Fernando Montenegro.

Sairá domingo, do cariz, a revista «A imprensa é livre», de Geyza Boscoli.

Várias notícias

Carlos Machado arrendou o Teatro Jardel para uma temporada de dois meses. Será estraiada em dezembro uma revista com Grande Otelo e elementos das colônias.

Estreará, a 28 do corrente, no Serrador, a peça «Já lá fora um inspetor», com João Vilela e Fernando Montenegro.

Sairá domingo, do cariz, a revista «A imprensa é livre», de Geyza Boscoli.

Teatro infantil

«OS SAPATINHOS DE CAROLINA»

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da Juventude.

Reiniciando suas atividades para o público da zona sul, os «Internais» apresentaram, amanhã, no Teatro Jardel, a peça infantil de S. Orlino e Eliseu César Lima «Os sapatinhos de Carolina» que contará com a participação do papel título com a bailarina Eleanor Orlando do Ballet da

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Fronto Socorro: — Posto Central — 22-2121, Meier — 20-0093, M. Couto — 22-0077, G. Vargas — 20-2290, G. Chagas — M. Hermes 696; R. Faria C. Grande 660; P. H. — S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Posto Central — 22-2024, Est. Maritima — 42-0553.

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livramento das dificuldades mais urgentes

Queixas e Reclamações de "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil — Rádio Patulha: — 32-4242, Del. Econ. Pop. — 22-3308. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-0614. Registros de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 15.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Sexta-feira, 14 de Novembro de 1952

Navios esperados

Procedência	Navio	Data
Provence	14 B. Aires	43-4927
St. Gaucho	14 B. Aires	43-4915
J. de Garry	14 Vigo	23-5983
Luxembourg	14 Bruxelas	23-4928
Amsteland	15 B. Aires	23-4910
Sala Vargas	15 Hamb.	43-1083
Cordoba	15 Vigo	43-1093
Conte Blanc	15 Gênova	43-8880

ARRECADAÇÃO

Renda federal:	Cris
A Receitoria arrecadou ontem	19.579.624,20
A Alfândega arrecadou ontem	4.858.819,80
Renda Municipal:	
Prefeitura arrecadou ontem	7.387.293,60

INTERESSE SUSPEITO EM TÓRNO DO PROJETO DE SEGURO DE VIDA

Outra crise em perspectiva, agora envolvendo o Montepio dos Empregados Municipais — Não teria concorrido o sr. Sérgio Magalhães com os pedidos de emprêgo, como compensação — Adiada a discussão por 5 dias
 Não obstante os 30 milhões concedidos no começo do ano, estão paralisadas as obras do ginásio do Estádio do Maracanã — Falta de «quorum» — Outras notas dos trabalhos realizados ontem à noite na Câmara Municipal

Reune-se, hoje, a Comissão Executiva dos Químicos
 A Comissão Central de Químicos convocou para hoje, às 15h 30m, uma reunião da sua Comissão Executiva e dos representantes dos diversos locais de trabalho, a fim de tratar de assuntos ligados à campanha pró-moção dos químicos à mobilização intensiva da classe química em torno de suas reivindicações. Essa reunião terá lugar na sede do Sindicato dos Químicos, rua Senador Dantas, 19, sala 105.

Senador Atilio Vivacqua a favor da autonomia do Distrito Federal. Ficou assinado que o expediente da sessão de hoje será dedicado ao assunto.

OUTRA CRISE EM PERSPECTIVA
 Em seguida, continuou a discussão única do projeto do sr. País Leme, que autoriza o Montepio dos Empregados Municipais a promover, em grupo, o seguro de vida de todos os servidores da Prefeitura. A respeito, falava o sr. Magalhães Júnior, quando o próprio autor do projeto, que tanto se batera pela urgência, requereu a retirada da matéria da ordem do dia por 5 sessões, a fim de ser encontrada uma fórmula conciliatória em face do substitutivo do sr. Couto de Sousa, que, em lugar de seguro, determina majoração das pensões pagas pela autarquia.

NO PROCESSO enviado pelo presidente da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, relativo à concessão de um adiantamento de 50 milhões de cruzeiros, sobre a verba de 100 milhões que, de acordo com o que dispõe a Lei nº 1.429, de 11-9-51, deverá ser entregue àquela Companhia, o chefe do Governo exortou o seguinte despacho: — «Ao Ministério da Fazenda para providenciar sobre o atendimento do pedido».

Quer saber por que estão paralisadas as obras do Ginásio de Basquete
 Havendo sido concedida a ADEM, desde 1º de janeiro do corrente ano, a subvenção de 30 milhões para as obras de acabamento do ginásio de basquetebol do Estádio do Maracanã, que se realizará, em 1954, o campeonato mundial, dirigiu a sra. Lígia Lessa Bastos um requerimento ao prefeito solicitando-lhe informações a respeito do andamento dos trabalhos ou das providências adotadas naquele sentido.

Prioridade para a importação de máquinas agrícolas

Cinquenta milhões de cruzeiros para a Hidrelétrica do São Francisco
 Autorizado o adiantamento, pelo presidente da República, para evitar a paralisação das obras — de Paulo Afonso

MEDIDAS NO SENTIDO DE ACELERAR A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

Fixadas as diretrizes, em despacho do presidente da República
 O PRESIDENTE da República determinou a realização de estudos e providências tendentes a apressar a execução do programa de fabricação e compra de tratores e outros equipamentos indispensáveis à reabilitação da lavoura nacional.

MECANIZAÇÃO INTENSIVA
 O programa compreende várias etapas. A primeira delas, já em execução, objetiva a organização e desenvolvimento do serviço de vendas, pelo Ministério da Agricultura, do material destinado ao campo e que será entregue diretamente ao lavrador pelo governo.

Até o fim do Fundo de Mecanização da lavoura, criado em caráter de rotatividade para fornecer ininterruptamente os recursos necessários à aquisição de material agrícola, o Ministério da Agricultura atenderá as solicitações da coletividade rural relativos a máquinas e implementos agrícolas. A fim de intensificar a execução desta parte do programa de mecanização da lavoura, foi determinado o aumento daquela reserva de 40 milhões de cruzeiros para 150, ficando, assim, o Ministério da Agricultura (fina e celerramente aparelhado para satisfazer a todos os pedidos dos lavradores).

IMPORTAÇÃO EM LARGA ESCALA
 Paralelamente com essa primeira etapa, foi determinado, também, a importação de maquinaria agrícola em grande escala, obedecendo a um rigoroso critério, visando o aproveitamento do parque de mecanização agrícola.

O governo importará, inicialmente, 1.200 tratores das marcas Fordson Major RC, Massey-Harris 744 e FIAT 35L, além de 1.000 tratores FIAT 16.

Agora em despacho exarado em exposição de motivos do ministro da Agricultura relativa à importação de máquinas diversas, em maior vulto, para as quais solicita prioridade cambial, diretrizes claras e seguras para a agricultura condições efetivas de desenvolvimento rápido e completo, o presidente da República disse:

«A importação de máquinas agrícolas e outros materiais para a agricultura deve ter alta prioridade, sem prejuízo dos estímulos necessários à ampliação da respectiva produção nacional.

Estudem com urgência as autoridades responsáveis a adoção de medidas que possibilitem atender à sugestão do ministro da Agricultura, no sentido de se aplicar este ano o máximo de cambiais derivadas dos recursos normais para a aquisição de máquinas agrícolas.

No caso de peças e componentes, não produzidos suficientemente no Brasil, a importação necessária para assegurar pleno

INAUGURA-SE HOJE A VI EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS

Com a presença do prefeito, inaugura-se, hoje, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, a VI Exposição Nacional de Orquídeas, promovida pela Sociedade Brasileira de Orquidófilos. Além da representação católica, a exposição conta com os orquidófilos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. A inauguração da mostra, que teve a colaboração da Prefeitura, do Ministério da Agricultura e do Jardim Botânico, está marcada para às 16 horas.

RIO DE JANEIRO, CIDADE DESPOLICIADA

Manifestam-se os vereadores sobre a falta de vigilância noturna

«Se o executivo precisa de mais guardas, que o peça. O que não se justifica é que envie uma mensagem que só vai beneficiar aqueles que já estão na polícia», declara a vereadora Lígia Lessa Bastos — «O policiamento desta capital deixa muito a desejar. Evidentemente não é culpa só da Municipalidade, mas igualmente do Poder Federal», é o ponto de vista do vereador Magalhães Júnior
 «Estou de pleno acordo com a necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno», informou o sr. Segredo Sobrinho — «Um efetivo de 5.000 guardas», pede o sr. Júlio Catalano — Falam à reportagem do «Diário de Notícias» os vereadores Paulo Areal, os líderes José Junqueira e Mário Martins



Em cima, da esquerda para a direita, os vereadores Júlio Catalano, Paulo Areal, R. Magalhães Jr. e Afonso Segredo Sobrinho, quando falavam ao repórter. Em baixo, o líder da minoria na Câmara Municipal, sr. José Junqueira, e o da maioria, sr. Mário Martins, opinam concordados sobre o sério problema, enquanto o deputado Breno Silveira assiste à tomada de suas declarações.

NO LEGISLATIVO da cidade, onde as opiniões variam ao sabor das conveniências políticas, nem por isso houve alguém que dissesse que a cidade está satisfatoriamente policiada. Fazem alusão à mensagem, referem-se à oportunidade que terão de prestar colaboração ao governo municipal, e consideram com muito acerto que o policiamento noturno é apenas um aspecto do problema.

Na Câmara Municipal, ouvimos primeiramente a vereadora Lígia Lessa Bastos, da UDN, que, embora reconhecendo a falta de vigilância em que se encontra o Rio de Janeiro, reconhece a ineficiência da polícia municipal e sabendo que essa inoperância decorre do pequeno

Conferência Continental de Juristas Democratas

Problemas da atualidade nas teses dos especialistas do Direito — Declarações do desembargador Arthur Marinho

O DESEMBARGADOR Arthur Marinho, falando à reportagem sobre o Congresso dos Juristas e a proposta da próxima Conferência Continental de Juristas Democratas, fez as seguintes declarações:

«Costuma-se muito falar em problemas da hora presente. Um presente que envolve a vida de uma geração em busca de fixação de conduta diante da tormenta por que estão passando os homens.

A Conferência Continental de Juristas, já prestigiada por nomes eximios das Américas, a reunir-se nos dias 28 a 1 de dezembro, se propõe ajudar naquelas fixações. Examinará teses de interesses americanos, o que vale o sustento como é exata uma observação do professor Colmo, segundo a qual, hoje, «quem não sabe mais do que o direito não o direito sabe».

Eis objetivos altos. Estou certo de que os homens representativos do Brasil e de outras terras das Américas auxiliarão a compreensão que todos visamos. E não é certo que compreender é caminho aberto à segurança aspirada pela humanidade? As instituições sociais, sob qualquer de seus aspectos, capitalizam pelo governo de normas políticas orientadoras — to leader, not to boss —, vivem daquela compreensão, na qual insisto. O direito, fato social amplo, as disciplinas e fixa, procura conservá-la. Foi por isso que todos nós buscamos a próxima Conferência de Juristas, assim como quem diz: de sabedores esclarecidos, experientes nas lutas de minutas que não constroem.

E é o que posso afirmar assim de momento. E me parece tudo, quando o futuro desce para os conceitos e sobretudo realiza».

Aumento de 40% na arrecadação

REVISÃO DE VALORES LOCATIVOS DOS IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
 O Departamento da Renda Imobiliária está procedendo a uma revisão de valores locativos de imóveis no Distrito Federal, que permitirá um aumento de «cerca, em 1953, em mais de 40% da atual».

Ficarão sem energia elétrica

SERVIÇOS NA REDE AEREA AMANHÃ, SABADO, EM DEODORO
 Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rede elétrica, serão interrompidos, amanhã, dia 15, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

DEODORO: — 9 às 11 horas — Ruas Fênix Dora, Mamã, Mangueira, Mangueira, Soldado Pecanha de Carvalho, e trecho da Avenida Duque de Caxias, entre os postes 1102-3 e 1102-23.

CIRCULARÁ, HOJE, O TREM DE PASSEIO DE NOVA FRIBURGO

O administrador da Estrada de Ferro Leopoldina, considerando que amanhã, 15 de novembro, é feriado nacional, resolveu que o trem de passeio para Nova Friburgo, que deveria correr naquela dia, circule hoje, partindo da estação Barão de Mauá, às 16 horas.

Regulamentação do trabalho das empregadas domésticas

A Sub-Comissão de Serviços Sociais da Comissão do Bem-Estar Social em reunião, ontem, no Ministério do Trabalho, proferiu parecer sobre o projeto de regulamentação do trabalho das empregadas domésticas.

Notícias da Central do Brasil

TRANSPORTANDO MINÉRIO AS NOVAS LOCOMOTIVAS
 As locomotivas Diesel-Elétricas, empregadas na linha do centro da Central do Brasil, vêm, desde há dias, fazendo o transporte intensivo de minério da zona produtora de Lafaiete para Volta Redonda e Arara. São duas dessas locomotivas carreadas, diariamente, na média de 5.000 toneladas, que, em Volta Redonda, são transformadas em trilhos para a via férrea e, em Arara, rumo aos portos americanos, transformam-se em divisas para as futuras aquisições de maquinário agrícola e material ferroviário.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Ciercos da Perna — Varicela — Queda de cabelo

ELEIOTERAPIA

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
 Das 10 às 18 horas.
 Do Hospital N. S. do Socorro
 ASSEMBLEIA, 75. TEL.: 22-3294

DR. NELSON DE MOURA MAGALHÃES

CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
 Consultório: — Av. Prado Júnior, 120 — apartamento 282 — Copacabana — Telefone: 38-3115. Diariamente, das 14 às 19 horas.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
 Óculos — Operações — Diariamente, das 8 às 17 horas.
 Avenida Niem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

ENCURTADO O TRAJETO FERROVIÁRIO ENTRE O RIO E SÃO PAULO

Abarrotada Volta Redonda de minérios transportados de Lafaiete pela Central do Brasil

Declarações do coronel Eurico Sousa Gomes à imprensa — Estão trafegando no horário os trens suburbanos

EM PALESTRA, ontem, com os jornalistas credenciados em seu gabinete, teve o diretor da Central do Brasil, coronel Eurico de Sousa Gomes, ocasião de se pronunciar sobre diversos assuntos ligados àquele ferrovia e que são do interesse público.

Disse que com a vinda das 12 primeiras locomotivas Diesel-Elétricas, da série das 120 por ele encomendadas no início de seu gestão, tem-se intensificado de tal maneira o transporte de minérios que a Companhia Sidergúrgica Nacional se viu forçada a tomar providências urgentes no sentido de aumentar a capacidade de extração a fim de atender ao carregamento rápido do material posto à sua disposição. Na média estão sendo transportados diariamente, de Lafaiete para aquele ponto, 100 vagões carregados.

TRAFALEGANDO NO HORÁRIO OS TRENS SUBURBANOS

Continuando disse o coronel Sousa Gomes que 80 por cento dos trens suburbanos, não obstante as dificuldades de que todos os passageiros são testemunhas, ao contrário do que vinha acontecendo, acham-se trafegando nos horários prefixados. Isso ressalta a dedicação do pessoal e o seu esforço em servir, como lhe compete, o público das linhas suburbanas.

ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS

Como o problema dos transportes nos subúrbios da capital paulista é ainda mais premente do que o do Rio de Janeiro — adiantou o diretor da Central — cogita-

se de dar uma maior e mais completa solenidade à inauguração da Variante do Parel — já concluída e que encurtará de quase cinquenta por cento o trajeto entre Rio e São Paulo, com a entrega ao público, conjuntamente, dos trens elétricos que serão empregados no trecho Roosevelt-Mogi.

AQUISICÃO DE SEISCENTOS NOVOS CARROS

Concluindo suas declarações, acentuou o sr. Eurico Sousa Gomes: — No intuito de acelerar, dentro das possibilidades máximas, a vinda dos 600 carros, cuja urgência salta aos olhos de qualquer um e que é, a bem dizer, o clamor da

metade da população carioca e tempestivamente o próprio bem dos serviços particulares e públicos — pois o trabalho de passageiros que viaja com certo conforto rende sempre muito mais — cogita-se, eventualmente, como notícia oficial, da possibilidade de se dar um crédito pelo Banco Internacional, na importância de 12 milhões de dólares, para a aquisição referida, crédito esse que poderia ser ressarcido — caso não venha outra solução — com 50 por cento da renda adicional do transporte suburbano, pois, certamente, frente ao desafio que logo se notará, haverá um aumento de 100 por cento nessa importante receita da Estrada.

REDUZIDOS OS ALUGUÉIS DE IMÓVEIS DO I.A.P.I.

Comunicado ao fato ao chefe do Governo pelo presidente daquela instituição de previdência — social

O presidente da República, em despacho exarado em uma exposição de motivos do ministro do Trabalho, determinou o estudo da possibilidade de reduzir os alugueis dos imóveis locais dos Institutos de Aposentadoria e Pensão.

Dando cumprimento à determinação, o sr. Afonso César, presidente do IAPI, promoveu a um estudo sobre o assunto podendo em imediata execução a medida recomendada pelo chefe do governo a

propósito da diminuição dos alugueis dos seus imóveis.

Sobre a medida, o sr. Afonso César dirigiu ao chefe do governo o seguinte telegrama: — «Rio — Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que, dando fiel cumprimento à recomendação do governo de V. Exa. e à política de real assistência ao trabalhador brasileiro, assim despatcho, reduzindo os alugueis das unidades dos conjuntos residenciais de Salvador, Belém e Novo Hamburgo, para o mesmo exclusivo dos associados do IAPI. Nos demais conjuntos deste Instituto vigoram os alugueis estritamente necessários à remuneração do capital empregado, não comportando redução, sob pena de comprometer a estabilidade financeira desta instituição. Saudações».

(A) Afonso César, presidente do IAPI.

Instala-se, amanhã, a Convenção Contra a Assiduidade Integral

Será proposta a criação de uma sociedade civil para cumprir as decisões do conclave

Realizar-se-á a partir de amanhã, a Convenção Nacional da CISCAI que conta com o apoio de mais de uma centena de sindicatos de todo o país. Além do problema da assiduidade, a Convenção estudará todas as teses que lhe forem apresentadas pelos sindicatos e participantes, versando assuntos de interesse dos trabalhadores.

APROVADO O TEMÁRIO
 Os preparativos para a Convenção Nacional Contra a Cláusula de Assiduidade Integral foram encerrados, ontem, em reunião dos dirigentes sindicais desta capital, no Sindicato dos Alfaiates. Entre as resoluções desta Convenção que começará, amanhã, às 20h30m, na A. B. I., compreendendo as seguintes teses: assiduidade integral, assiduidade e os dissídios coletivos, assiduidade e a lei 605, assiduidade e férias, assiduidade e Previdência Social, assiduidade e problemas fisiológicos da mulher.

Na reunião ficou, também, deliberado que todos os Sindicatos aderentes à Convenção Nacional, bem como os representantes de entidade interessadas em debater a questão, deverão procurar a sede da CISCAI, Rua Álvaro Alvim, 31, (do lado da) Sindicato Nacional dos Alfaiates — a fim de apresentarem suas credenciais para receber o cartão de identidade e o distintivo de convenção, sem os quais não terão direito a voto e discussão de qualquer uma das teses.

Apresentação da Carta Geográfica de Mato Grosso

SOLENIDADE HOJE, NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, QUANDO SERÁ HOMENAGEADO O GENERAL CÂNDIDO RONDON

Em solenidade que a Sociedade Brasileira de Geografia realizará às 17 horas de hoje, no auditório do Ministério da Educação, será apresentada oficialmente aos meios técnicos e culturais do país, a Carta Geográfica de Mato Grosso e regiões circunvizinhas, elaborada pelo general Francisco Jaguaribe de Mates.

Se o Executivo precisa de mais guardas que o peça

Disse-nos a vereadora Lígia Lessa Bastos: — O problema é de competência do Executivo, que já remeteu mensagem ao Congresso. Por sinal essa mensagem...

Se o Executivo precisa de mais guardas que o peça

Disse-nos a vereadora Lígia Lessa Bastos: — O problema é de competência do Executivo, que já remeteu mensagem ao Congresso. Por sinal essa mensagem...



Novidades da MEDICINA AMERICANA

X

Fazendo um "check-up" na Clínica Mayo

Inspeção completa no «motor humano» por três mil cruzeiros — A clínica não trata de doentes, apenas examina, diagnostica e prescreve o tratamento — Para êste, há cinco hospitais na cidade de Rochester

Ganham, os médicos da Clínica, de cem mil a quatrocentos mil cruzeiros anuais — Estão satisfeitos porque têm um campo amplo para estudos e pesquisas

MEDICUS

(Copyright 1952 — SCOP — Exclusividade do «Diário de Notícias»)

Dispa-se, senhor!

Cumpri a ordem, com a consciência um tanto inquietada. Havia mentido um pouco por ocasião do interrogatório de identidade. Não quisera dizer que era médico. Não foi com a intenção de apanhar em falta os meus confrades americanos, mas para conservar a minha independência. Queria ser tido como um doente desconhecido, que havia ido ali por acaso. Aliás, é verdade que me sinto sempre fatigado, que tenho pontadas no coração, que o meu sono é inexistente. Por que não pedir uma consulta? Por que todo o mundo e não eu? Será pois de regra que os médicos não devem cuidar-se? Tanto pior. Resolvi ir. Fui passar pelo «check-up», pela revisão do motor, pelo balanço minucioso. Talvez que eles encontrassem o remédio para esse «patraquismo» crô-

nico, para o desgaste a que me habituei por muito relaxamento. Antes de resolver, percorri minuciosamente a clínica Mayo. Com os seus vitrais andares, o seu pátio encimado pelo farol de vidros vermelhos e brancos, cujos clarões vi ao chegar, com o revestimento exterior de gigantesco «hammam» romano-mourisco, ela tem, a despeito de certas falhas de pósto arquitetural, um aspecto verdadeiramente majestoso. As portas de bronze seriam evidentemente mais bonitas se tivessem sido esculpidas por Ghiberti, que criou as portas da catedral florentina. Mas, só existe uma Florença... O «hall», todo revestido de mármore da Argélia, da Itália, da França e da Bélgica, faz pensar na sala de um banco próspero... Mas, são pedras veniais e a gente se acostuma logo com esse luxo de «parvenus».

Um médico examina como se fôsse juiz sumariante

Indagaram se eu tinha preferência por este ou aquele médico, e como declarei que não conhecia ninguém em particular, mostraram-me uma lista. Escolhi ao acaso. Pelo elevador majestoso, cheguei a um andar onde, na 30ª sala, já havia uma multidão. Fui por um «guichê»; uma secretária organizou o meu «check-up». Esperei a minha vez, pacientemente, apesar de um pouco nervoso. Como estivesse demonstrando muito interesse, conversei com o médico da esquerda. Era um empreiteiro de obras de Annápolis, que se põe a contar a sua vida. Ele também sente batidelas no coração, fadiga, insonnia. Procurou uma 50ª medicina, e nenhum deles lhe dá alívio. Então, para não ficar com a cabeça a girar, fui mal: argumentei um câncer no estômago. Sua mulher, um dia, lhe disse: «Se resta a você ir à Mayo para um «check-up». Assim como está, você acabará na enfermaria, doente como eu».

Fraternizo logo com o empreiteiro. Os minutos e os quartos de hora vão passando sem que eu desse por isso, de tal modo nos distraímos contanto as nossas indisposições, as nossas enfermidades. E curioso como me acostumo. Decididamente, não é tão desagradável, assim, ficar do outro lado da barreira...

Eis-me agora eu como um verme. O confrade de meu lado, como todos os médicos da clínica: assim impressionados, menos o cliente e o ambiente é mais familiar do que os blusões brancos, que já fazem pensar na sala de operação. Um homem de 40 anos, bonito, pálido, com a testa enrugada como, em geral, todos os que têm lidado muito com os livros. Interrogou-me com paciência sobre os meus sintomas. Respondi a mais simplesmente possível, sobretudo com a entonação de não me deixar levar pelo emprego de qualquer termo técnico. Repete várias vezes as mesmas perguntas para precisar um detalhe. Família e meu passado, quer outros aspectos. Como vai a minha vida doméstica? O senhor tem preocupação de negócios? Estou nas mãos do juiz sumariante, e láto me irrita. Boa lição para quando eu voltar ao exercício da profissão.

EXAME DE UMA HORA INTEIRA

O exame, propriamente dito, começa. As regras profissionais não respeitadas à risca. Inspeção, palpitação, percussão, auscultação. A pele, a boca, a garganta (é horrível aquela espátula que parece estrangular-nos), nada é esquecido. O estetoscópio (é verdadeiramente prático e vou comprar um igual) demora-se perto de dez minutos em todos os pontos do coração e dos pulmões. Vejo na parede, por cima da mesa de exame onde estou estendido como o burguês assassinado da rua Transpennsylvaniana de Dauntier, me deitar de lado para tomar tensão que me causa inveja. — 120-70, 12-7 como dizem na França. Em torno do ventre, em torno dos reflexos, das juntas, dos olhos. E assim, durante uma hora, mexeram comigo, deram-me tapas, fizeram-me cócegas. Se demoram tanto tempo, é porque tenho certamente alguma coisa... — Então, dr? — Francamente não encontro nada, mas, para termos mais certeza, vamos fazer exames complementares. Almocei ligeiramente no restaurante dietético, perto da clínica. Servem, ali, todos os mais modernos regimes, com ou sem «resíduos» para os que sofrem de prisão de ventre ou os diarreicos: com ou sem sal, para os cardíacos e os nefríticos; com ou sem açúcar, para os diabéticos. Pedí cenouras raladas, alho, queijo, tipo «port-salade»,

mas, não de batatas, uma torta de maçãs e um café sem leite. E voltei para a clínica.

Fizem-me uma radiografia do tórax. Fizem-me um electrocardiograma com um aparelho de um modelo antigo de que se usam os fios e os eletrodos especiais. Fizem-me voltar no dia seguinte, em jejum, para as análises de laboratório. E uma coisa aborrecida, uma coleta de sangue. Disse para os meus botões: «Vou se lembrar disso, rapaz, quando, daqui por diante, tiver de entrar com um ar desvalido, grossas agulhas nos braços dos outros».

Recebi, na manhã seguinte, o meu controle. Transparencia. Exatidão. As primeiras impressões para mim, porém, de que devia fumar menos, comer menos, trabalhar menos. Como eu não quisesse tudo aquilo como se eu já não me tivesse dito tudo mil vezes. Mas, precisava ouvir de novo de um outro para me convencer. Aquilo me custou 150 dólares (cerca de três mil cruzeiros). Não é caro. A clínica do homem, a sua reputação internacional, o capricho com que ele examina, a multiplicidade das investigações complementares, sobretudo a sua gentileza, a sua humanidade... Não, não é caro. Paguei satisfeito, fiquei tranquilo quanto ao meu corpo e de consciência leve. E para o meu futuro «check-up», a sua virtude, a sua razão, a utilidade dele. Deveríamos proceder assim todos os anos. Mas esqueço-me no estúpido e, um belo dia, é muito tarde...

UM FALANSTÉRIO MÉDICO

Mas, disseram-me, você pode ter tudo isto em Paris, em Bordeaux, em Toulouse.

— Sim e não. O que constitui o caráter único da clínica Mayo, que não se encontra em qualquer outro lugar, é a transformação num falanstério comunitário, cujos membros privilegiados concordam em viver juntos para servir apenas a uma deusa: a Medicina.

Cerca de 500 médicos, cirurgiões, pesquisadores e técnicos, e dos mais eminentes, decidiram que a felicidade, para eles, consistia em ver doentes, operar doentes, pensar nos doentes, viver para os doentes. Não serão pagos, porventura, êstes heróis? Todos aqueles milhares, aqueles milhares, aqueles reis que desfilam por ali, são tratados gratuitamente? Seria absurdo acreditar nisso. O que, no entanto, é verdade é que cada médico é remunerado de uma só vez, todos os anos, de acordo com a sua antiguidade. Um professor que assiste um só doente receberá a mesma quantia que um outro que tenha cuidado de mil. Não posso garantir absolutamente os algarismos, mas disse-me-me que um jovem assistente recebia, cerca de 5.000 dólares por ano (100.000 cruzeiros), um jovem chefe de serviço, 10.000 (200.000 cruzeiros) e um grande diretor 20.000 (400.000 cruzeiros). Desse dinheiro, a administração da clínica (direto a uma aposentadoria de 400 mil dólares). Apesar disso, a última vantagem, essas somas parecerão írisórias aos que conhecem os enormes honorários percebidos pela nata do mundo médico americano. — Por que se contentam eles com, relativamente, tão pouco? — Porque só têm uma ambição, um desejo, uma alegria: brilhar no único domínio que lhes agrada: a medicina.

— Será isto o paraíso? — Para os médicos, sim. Não há um médico digno desse nome que, vivendo alguns dias a vida de um médico de elite, não sinta o desejo de abandonar tudo para nela se integrar. Acabam-se as preocupações materiais, ficam-se desinteressados em tudo que não seja a medicina. Há reuniões científicas cotidianas, operadores eméritos, que contam com um material excelente, peritos em todos os ramos da profissão, uma biblioteca admirável, onde

Rio de Janeiro, cidade despolicizada

(Conclusão da 1.ª página)

ção o que vai fazer é beneficiar aqueles que já estão na polícia.

Embora reconheça a situação em que se encontra a cidade, sem vigilância, não pôs dar apoio à mensagem n.º 26, por se tratar de uma reestruturação isolada.

Vale acentuar ainda que a polícia de vigilância é deficiente nos seus trabalhos por não há desvio de homens de suas funções para outros serviços, competindo ao Executivo fazer cumprir o regulamento, recomendando a distribuição dos serviços mais racionalmente, ou dentro de planos de real aproveitamento do efetivo atual.

Instituição quase inteiramente burocratizada

Para o sr. Raimundo Magalhães Jr., representante do Partido Socialista Brasileiro, o problema toma outra feição, alargando-se nas esferas municipal e federal, para resultar na falta de caráter privado. Hoje, essa instituição está quase que inteiramente burocratizada. Além disso, carece de homens. Tem um efetivo reduzido, incapaz de atender às necessidades reais da cidade; seria mais conveniente não só aumentar o efetivo, como também utilizar o melhor, em benefício da segurança e da tranquilidade da população.

Também a polícia Militar devia colaborar melhor nesse policiamento, em vez de se manter quase alheia. A maior concentração das três forças armadas: Exército, Marinha e Aeronáutica.

Somente serviço de ronda noturna

Na Câmara dos Vereadores há representantes que são funcionários da Polícia de Vigilância, os quais terão que operar de forma eficaz em sua própria cidade.

— Estou de pleno acordo com a necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

— Se não houver mais necessidade de maior número de guardas para o serviço noturno, pois há pontos desguarnecidos pela falta de guardas devido a uma grande parte estar no serviço diurno, outros ajudando no serviço de ronda noturna.

esses que não devem ficar subordinados a injunções outas que são a mais urgente e necessária necessidade da cidade de ter um policiamento que lhe assegure tranquilidade e sossego. Pedimos assim a opinião do sr. José Junqueira, líder da maioria, que nos respondeu:

Logo que for aprovada a Mensagem, o policiamento pode ser mais perfeito, atendendo a todos os batidos da cidade.

Perguntamos:

Sendo grande o número de tarefas da Polícia de Vigilância, acha que deve continuar a atender a outros serviços que não sejam de ronda noturna?

— Deve, sim, continuar com todas as tarefas atuais, mesmo porque não há outro recurso para onde se apelar, e quem deve também fazer o policiamento do Distrito Federal é a Polícia Municipal.

Quem se encarregaria do policiamento da Câmara, do Palácio Guanabara, dos jardins, das escolas públicas e outros locais que precisam de policiamento?

— Inclusive o serviço de esmola, que são de alçada do Serviço de Fiscalização da P. D. F.

— Sim, porque esse Departamento pode requisitar os elementos que precisam para execução dos seus serviços que, por seu turno, não podem ser desempenhados pelo seu quadro, que é pequeno.

— Qual a contribuição que, como líder da maioria, pode obter da Câmara para dotar o Rio de um serviço de vigilância noturna eficiente?

— O que compete à Câmara é aprovar a Mensagem, dando o efetivo necessário para o bom desempenho dos serviços atribuídos à Polícia de Vigilância.

Como líder da maioria, vou acompanhar o curso das discussões para colher os elementos necessários a qualquer alteração da mensagem por meio de emendas, enviando-lhe, que já foi feita, estudos, antes mesmo de ser submetida à Câmara.

Minoria e maioria juntas

Para terminar, procuramos ouvir o sr. Mário Mariz, líder da oposição, que, após salientar as inquietudes da população pela falta de vigilância noturna da cidade, declarou:

— Não temos dúvida alguma em dar apoio a toda medida que vise dar policiamento à cidade, pois o problema foi resolvido com aumento do efetivo atual, aparelhando-se a organização com veículos capazes de facilitar o serviço. Pode ser que haja alguma minoria contra a mensagem, pois se tratar de uma reestruturação. Porém, quanto ao ingresso de novos guardas, não creio haja algum vereador que vote contra. Vamos aguardar a discussão da Mensagem n.º 26 deste ano.

E como lhe tivéssemos pedido para posar para uma fotografia com o sr. José Junqueira, arromatou, respondendo ao agradecimento deste pela companhia:

— Não precisa agradecer. Sua gentileza é tal, que desde já pode ficar certo do apoio da minoria para a mensagem.

Fundada a Associação dos Verejistas de Pescado

Foi fundada a Associação Profissional dos Verejistas de Pescado do Rio de Janeiro, tendo sido eleita e empossada a primeira diretoria, assim constituída: Paulo Pereira de Moraes, presidente; Manoel Alves Bezerra, diretor-secretário; Delfino Cladino, diretor-tesoureiro; Mário Patti, Francisco Mandarino e José Greco, membros do Conselho Fiscal.

Travaram-se, na solenidade de fundação, debates sobre as finalidades da nova entidade, que, defendendo os interesses da classe, pretende, no mesmo tempo, melhorar o padrão de vida do Distrito Federal, assegurando abundância e variedade de pescado, aos menores preços, à população.

Apoia o «Frevo» uma iniciativa dos sambistas

O Clube de «Frevos» «Batutas da Cidade Maravilhosa», atendendo uma iniciativa dos sambistas, realizará, em benefício do Sanatório Alvaro Casa do Caracatense, no dia 7 de dezembro próximo, um piquenique na praia da Freguesia, ilha do Governador, efetuando-se as danças no «Baleário Bar Florinda». A partida será às 14 horas, ponto dos ônibus Freguesia, às 7 horas, ou lanchas no horário normal. Dirigirá a turma dos Batutas o frevista Rei Tabajara do Brasil.

Os convites podem ser procurados nos seguintes locais: Clube de Batutas, com o sr. Azul; União dos Ranchos, com o sr. Vaz; União das Vozes, com o sr. D. Lelé, na rua Livramento, 55; União, D. Pereira, na rua Quintana, 178, 2º andar e D. Mercedes, Praça Manoel Nazareth, 22, c. 14 — Tel.: 48-0425 — S. Cristóvão.

Um efetivo de 5.000 guardas

Atribuído a inoperância do serviço exclusivamente à deficiência de pessoal, disse-nos o sr. Júlio Catalano:

— Não se pode contestar que existe deficiência de policiamento. Já em motorizadas há uma só a deficiência do efetivo de vigilantes.

A cidade cresceu muito e o número de guardas não cresceu na mesma proporção.

Observo é árduo o resultado num número muito elevado de guardas doentes, que estão ora, licenciados, ora em serviço diurno, o que dá no mesmo, reduzindo o número de guardas para o serviço noturno.

Só com o efetivo de 5.000 guardas a cidade poderá ter um policiamento digno de suas tradições.

Zonas em que se passam semanas sem se ver um guarda

Para o sr. Paulo Areal, representante do P. D. C., a deficiência de pessoal não é o mais importante. Uma moralização na distribuição de serviços ou responsabilidades merece especial cuidado.

— Sou favorável ao ingresso de novos guardas para a Polícia de Vigilância, desde que essa entidade passe a funcionar realmente no serviço de vigilância noturna e se acabe, de vez, com o protecionismo existente na mesma, como seja a designação de guardas para determinados serviços mais leves, de gabinetes ou burocráticos.

Deve ficar somente na vigilância noturna, para a qual foi criada e que está sendo deturpada. Resulta que a cidade fica com policiamento, havendo zonas em que se passam semanas sem se ver um guarda.

Espero a oportunidade de, em plenário, apresentar minha colaboração através de emendas.

Quem deve fazer o policiamento do Distrito Federal é a Polícia Municipal

Conhecida a posição de determinados elementos, procuramos conhecer as dos líderes da maioria e da minoria, para assim podermos ajudar do que poderá esperar a população do Rio de Janeiro quando o problema for agitado no plenário, debates

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

2ª FEIRA Complementos Nacionais

NOTÍCIAS DA AERONAUTICA

MAIS ÍNTIMA E EFICIENTE COLABORAÇÃO COM O PODER LEGISLATIVO

Aviso do ministro a todos os órgãos da Aeronáutica — Suspensão do funcionamento do 1.º ano do Curso de Oficiais Intendentes — Concentrações de aeronaves para vistoria

O ministro dirigiu a todos os órgãos da Aeronáutica, o seguinte aviso: «Antecedendo a necessidade de mais íntima e eficiente colaboração com o Poder Legislativo, dou-lhe o seguinte despacho: 1.º que, no todo, o expediente relativo a informações ao Congresso Nacional seja restituído ao meu gabinete em 10 dias; 2.º que, na impossibilidade de serem prestadas as informações com a urgência

Comércio, Produção e Finanças

Mercado cambial

O mercado cambial abriu, ontem, em posição estável e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil, para cobrir suas operações, em geral, para re-cessões e quotas autorizadas, de-clarou vender libras a vista para en-terar a C&F 32.410, e dólares a C&F 18.72. Aquele Banco comprava le-iras de exportação a C&F 51.460, e dólares, e a C&F 18.28, sobre No-va York.

Fechou inalterado.

Vendas	Compras
Dólar, a vista	18 72 18 38
Dólar, 30 dias	52 4100 51 4600
Libra, a vista	4 3631 4 2881
Libra, 30 dias	1 2066 1 0625
Libra, 60 dias	0 3120 0 3120
Libra, 90 dias	0 6572 0 6534
Libra, 120 dias	0 3778 0 3742
Libra, 150 dias	3 6291 3 5551
Libra, 180 dias	2 2553 2 1638
Libra, 210 dias	0 3744 0 3670
Libra, 240 dias	1 3408 1 3179
Libra, 270 dias	6 8550 6 8251
Libra, 300 dias	4 2552 4 2558

O Banco do Brasil comprou a grama te ouro fino, na base de 1.000.100, de ouro amarelado, ao preço de C&F 20.816.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 13. Abert. Fech.

Libra, a vista 2.7994 2.8006

Libra, 30 dias 2.7994 2.8006

Libra, 60 dias 2.7994 2.8006

Libra, 90 dias 2.7994 2.8006

Libra, 120 dias 2.7994 2.8006

Libra, 150 dias 2.7994 2.8006

Libra, 180 dias 2.7994 2.8006

Libra, 210 dias 2.7994 2.8006

Libra, 240 dias 2.7994 2.8006

Libra, 270 dias 2.7994 2.8006

Libra, 300 dias 2.7994 2.8006

Libra, 330 dias 2.7994 2.8006

Libra, 360 dias 2.7994 2.8006

Libra, 390 dias 2.7994 2.8006

Libra, 420 dias 2.7994 2.8006

Libra, 450 dias 2.7994 2.8006

Libra, 480 dias 2.7994 2.8006

Libra, 510 dias 2.7994 2.8006

Libra, 540 dias 2.7994 2.8006

Libra, 570 dias 2.7994 2.8006

Libra, 600 dias 2.7994 2.8006

Libra, 630 dias 2.7994 2.8006

Libra, 660 dias 2.7994 2.8006

Libra, 690 dias 2.7994 2.8006

Libra, 720 dias 2.7994 2.8006

Libra, 750 dias 2.7994 2.8006

Libra, 780 dias 2.7994 2.8006

Libra, 810 dias 2.7994 2.8006

Libra, 840 dias 2.7994 2.8006

Libra, 870 dias 2.7994 2.8006

Libra, 900 dias 2.7994 2.8006

Libra, 930 dias 2.7994 2.8006

Libra, 960 dias 2.7994 2.8006

Libra, 990 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1020 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1050 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1080 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1110 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1140 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1170 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1200 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1230 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1260 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1290 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1320 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1350 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1380 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1410 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1440 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1470 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1500 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1530 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1560 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1590 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1620 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1650 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1680 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1710 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1740 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1770 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1800 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1830 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1860 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1890 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1920 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1950 dias 2.7994 2.8006

Libra, 1980 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2010 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2040 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2070 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2100 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2130 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2160 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2190 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2220 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2250 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2280 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2310 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2340 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2370 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2400 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2430 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2460 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2490 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2520 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2550 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2580 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2610 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2640 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2670 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2700 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2730 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2760 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2790 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2820 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2850 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2880 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2910 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2940 dias 2.7994 2.8006

Libra, 2970 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3000 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3030 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3060 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3090 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3120 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3150 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3180 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3210 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3240 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3270 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3300 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3330 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3360 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3390 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3420 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3450 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3480 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3510 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3540 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3570 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3600 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3630 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3660 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3690 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3720 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3750 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3780 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3810 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3840 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3870 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3900 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3930 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3960 dias 2.7994 2.8006

Libra, 3990 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4020 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4050 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4080 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4110 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4140 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4170 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4200 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4230 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4260 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4290 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4320 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4350 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4380 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4410 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4440 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4470 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4500 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4530 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4560 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4590 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4620 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4650 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4680 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4710 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4740 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4770 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4800 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4830 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4860 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4890 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4920 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4950 dias 2.7994 2.8006

Libra, 4980 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5010 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5040 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5070 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5100 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5130 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5160 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5190 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5220 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5250 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5280 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5310 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5340 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5370 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5400 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5430 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5460 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5490 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5520 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5550 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5580 dias 2.7994 2.8006

Libra, 5610 dias 2.7994 2.8006

A CORRIDA DE ONTEM EM CORRÊAS

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem, realizada no prédio da cidade de Petrópolis — Corridores:

1º PAREO — AS 13.20 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 12.000,00.
VENCEDOR:
 GRISU, 54 quilos, Armando Rosa, 1º
 NIGHT CLUB, 54 quilos, M. Henrique, 2º
 ALCAZABA, 52 quilos, Euclides Silva, 3º
 Não correu: BARRAQUÊ, PANQUECA.
 TEMPO: 101".

DIFERENÇAS
 Três corpos e quatro corpos.
RATIOS
 Do vencedor (1) ... Cr\$ 23,00
 Dupla (13) ... Cr\$ 20,00

CARACTERÍSTICAS DE:
 GRISU — Masculino, castanho, oito anos, São Paulo, Helium em Ultima, da era, 216 T. Meneses.
 TRATADOR: A. Rosa.
 Movimento do páreo: Cr\$ 236.010,00.
 Pista de areia pesada.

2º PAREO — AS 13.50 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 12.000,00.
VENCEDOR:
 GERICO, 52 quilos, Manuel Henrique, 1º
 JORDIS, 52 quilos, B. P. Ribeiro, 2º
 MORANDA, 52 quilos, J. P. Ribeiro, 3º
 Não correu: ENCANTADO, 52 quilos, F. Fernandes, 4º
 DON ANTONIO, 52 quilos, J. Coutinho, 5º
 MORANDA, 52 quilos, J. P. Ribeiro, 6º
 MORENO PROSA, 52 quilos, J. P. Ribeiro, 7º
 MISTICO e AVECUA, 52 quilos, J. P. Ribeiro, 8º
 TEMPO: 82".

DIFERENÇAS
 Dois corpos e pescoço.
RATIOS
 Do vencedor (2) ... Cr\$ 79,50
 Dupla (12) ... Cr\$ 39,00

CARACTERÍSTICAS DE:
 GERICO — Feminino, castanho, sete anos, São Paulo, Shah Rock em Ely, do sr. Albino P. Paulino.
 TRATADOR: R. Coutinho.
 Movimento do páreo: Cr\$ 251.230,00.
 Pista de areia pesada.

3º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 12.000,00.
VENCEDOR:
 CHAPADO, 54 quilos, Cesar Calieri, 1º
 COLTIVA, 52 quilos, Luis Dominguez, 2º
 CORREIA, 54 quilos, Alauahna Brito, 3º
 ABITUADO, 54 quilos, Manuel Henrique, 4º
 OTHILIO, 54 quilos, Benedito Ribeiro, 5º
 ROLANTE DO SUL (*), 54 quilos, M. Tavares, 6º
 TEMPO: 82".

DIFERENÇAS
 Um corpo e meio e três quartos de corpo.
RATIOS
 Do vencedor (2) ... Cr\$ 49,00
 Dupla (14) ... Cr\$ 134,50

CARACTERÍSTICAS DE:
 CHAPADO — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Ark Royal em Manha, do Stud Nacional.
 TRATADOR: N. Paulino.
 Movimento do páreo: Cr\$ 210.150,00.
 Pista de areia pesada.

4º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 12.000,00.
VENCEDOR:
 BALSAO, 55 quilos, Armando Rosa, 1º
 BOCA LINDA, 53 quilos, A. G. Silva, 2º
 Não correu: DOCUMENTOS PERDIDOS — Perdidos de 10 próximo passado, entre S. Cristóvão, Av. Venezuela, diversos documentos, inclusive carteira de motorista, carteira de identidade, cartolina do I. A. P. E. T. C., pertencentes a José Prudente, reside-se a quem encontrar favorably telefonar para 43-4908 ou 28-5892. — Gratifica-se.

ANTIGUIDADES
 Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias marítimas e móveis de jacarandá e cedro, pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglo Americana Antiquidades Ltda.
 RUA DA ASSEMBLEIA 73
 TEL.: 22-9664.

BARATAS?
 USE RALO ROTATIVO
 O ralo que abre e fecha
 Distribuidoras:
SOCOPAN
 Tel. 32-8227
 Av. Erasmo Braga, 227, S. 110 e 118
 A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS

Animais que não correm
 Não serão apresentados nas próximas corridas os seguintes parciais:
 1 — ETON (Sento páreo)
 2 — HUXLEY
 3 — MERO
 4 — SILVESTRE
 5 — GATILLO
 6 — CURRAGH

VISTA-SE BEM COM TRAJES MUNDIAL
 Artigos finos para homens
 AV. MAL FLORIANO, 58

MEIAS NYLON PARA O VERÃO
 Finíssima malha 60-15 ... Cr\$ 45,00
 Teia de aranha, fio indissolúvel ... Cr\$ 70,00
 Também novidades:
 em calças nylon ... Cr\$ 50,00
 Anáguas e combinações plissadas de Nylon

CASA HERMAN
 RUA SANTANA, 227

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 Convocam-se os ares, Acionistas da Cia. Construtora Baerlein, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 24 às 12 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 134 e 62 andar, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal para o aumento do capital social e reforma dos estatutos.
 Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1952.
 COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN
 J. BAERLEIN
 Diretor-Gerente-Geral

Movimento TURFISTA

"GRANDE PREMIO 15 DE NOVEMBRO" E "CLÁSSICO JOCKEY CLUB DO PERU"

As prováveis montarias para as duas próximas corridas na Gávea — Os favoritos dos «catedráticos» — Os aprontos de ontem na Gávea

O Grande Prêmio «Quinta de Novembro» e o prêmio «Clássico Jockey Club do Peru» são as provas clássicas que sábado e domingo próximas serão disputadas no Hipódromo da Gávea.

Amboas com 2.000 metros, terão lugar, no primeiro, PAPO DE ANJO, MURIEL, NERU, OBSTINADO, EL GRISO e PANCHITO, enquanto na segunda, aparecerá AUGUSTA, CRABENA, GREY GIRL, LA VESTAL entre outras.

Um «handicap», em 5.000 metros, ocorrerá do WELLS, NAILER, GATILLO, CORAJE, RETANG, PACHILLAN, EL CAUDILLO e RALTELLER, havendo interesse entre os turfos pela desfecho da prova numa distância única.

PROGRAMA, MONTARIAS PROVAIS E COTAÇÕES PARA AMANHÃ

1º PAREO — AS 12.30 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 48.000,00.
VENCEDOR:
 1 — CURRAGH, F. Irigoyen, 58 20
 2 — PALMER, G. Moreno, 52 30
 3 — KANTAR, L. Rignol, 56 40
 4 — DEMONICO, E. Castillo, 56 35
 5 — ETON, O. Uliha, 56 60

2º PAREO — AS 13.45 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 35.000,00.
VENCEDOR:
 1 — SAPE, P. Portillo, 54 20
 2 — GUANUMBI, A. Reis, 54 35
 3 — ABILIAN, A. Nalid, 54 50
 4 — HUNTER PRINCE, A. G. Silva, 54 50
 5 — GONGUE, U. Cunha, 54 50
 6 — ICARO, G. Moreno, 54 50
 7 — ZAFIRO, O. Fernandes, 54 40
 8 — NAPOLEAO, R. de Freitas, 54 40
 9 — HAREM, L. Rignol, 54 30

3º PAREO — AS 14.10 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 35.000,00.
VENCEDOR:
 1 — LOVELACE, U. Cunha, 58 35
 2 — ISLETE, L. Dominguez, 56 40
 3 — IRRESISTIVEL, J. Portillo, 56 35
 4 — EL CAMPEADOR, L. Rignol, 56 40
 5 — PACHILLAN, A. Nalid, 56 40
 6 — CATAO, R. de Freitas, 56 40
 7 — HAREM, L. Rignol, 56 40

4º PAREO — AS 14.35 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 40.000,00.
VENCEDOR:
 1 — HALENIA, L. Rignol, 56 35
 2 — ENGLAND, F. Irigoyen, 56 35
 3 — FRANIA, M. Henrique, 56 35
 4 — STARWAY, O. Uliha, 56 35
 5 — PESQUIVA, O. Fernandes, 56 35
 6 — PATATIVA, J. Marchant, 56 35
 7 — PREDICA, U. Cunha, 56 35

5º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — ETON, A. Nalid, 52 35
 2 — BARRICA VERDE, J. Ramos, 54 35
 3 — WALDORF, D. Silva, 52 35
 4 — BRIN, G. Moreno, 54 40
 5 — NIGHT CLUB, A. Ribas, 56 60
 6 — MANA, F. Irigoyen, 56 30
 7 — ALVINO, J. Baffica, 52 40
 8 — HOLLYWOOD, A. Brito, 54 60
 9 — ISLEDA, L. Leite, 50 60
 10 — MUZUZO, L. Lins, 58 40
 11 — CRABENA, M. Henrique, 56 40
 12 — MONTEBRO, L. Dominguez, 54 50

6º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — KTON, A. Nalid, 52 35
 2 — BARRICA VERDE, J. Ramos, 54 35
 3 — WALDORF, D. Silva, 52 35
 4 — BRIN, G. Moreno, 54 40
 5 — NIGHT CLUB, A. Ribas, 56 60
 6 — MANA, F. Irigoyen, 56 30
 7 — ALVINO, J. Baffica, 52 40
 8 — HOLLYWOOD, A. Brito, 54 60
 9 — ISLEDA, L. Leite, 50 60
 10 — MUZUZO, L. Lins, 58 40
 11 — CRABENA, M. Henrique, 56 40
 12 — MONTEBRO, L. Dominguez, 54 50

7º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — THUNDERBOLT, A. G. Silva, 58 35
 2 — VIBRO, D. Azevedo, 58 35
 3 — FIDELCO, J. Marchant, 58 35
 4 — FALCO, P. Coelho, 58 35
 5 — BISTURI, N. Pereira, 58 35
 6 — MUZUZO, L. Lins, 58 35
 7 — PASQUECA, M. Alves, 58 35
 8 — CRABENA, M. Henrique, 58 35
 9 — CRABENA, M. Henrique, 58 35
 10 — CRABENA, M. Henrique, 58 35

8º PAREO — AS 16.30 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — C. G. T. S. Clumara, 58 35
 2 — JAZZ, L. Lins, 58 35
 3 — MACEDONIA, P. Labre, 48 40
 4 — Z. CALICHO, P. Coelho, 56 30
 5 — PETIT SAVOYARD, J. Baffica, 58 35
 6 — CROD FRIEND, S. Brito, 58 35
 7 — LETRADO, O. Uliha, 54 35
 8 — STAPANO, N. Mota, 50 60
 9 — MORENINHA, D. Silva, 54 60

9º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

10º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

11º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

12º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

13º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

14º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 58 35
 8 — BOSPORINO, L. Pinheiro, 58 35
 9 — ALVITRE, D. Silva, 58 35
 10 — CAORE, E. Castilho, 58 35
 11 — PHANTASIA, J. Portillo, 58 35

15º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.
VENCEDOR:
 1 — RUIVO, O. Fernandes, 58 35
 2 — POPULINO, L. Lins, 58 35
 3 — MARCAJO, M. Henrique, 58 35
 4 — IRISH STAR, C. Calieri, 58 35
 5 — CRISO, A. Ribas, 58 35
 6 — VERGEL, R. Urbina, 58 35
 7 — CRAVADOR, U. Cunha, 5

